

Relatório e Contas
3º Trimestre
2009

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 3º TRIMESTRE DE 2009

Principais indicadores

Indicadores	1º T	Acum 2º T	Acumulado 3º Trim			Orçam Ano 2009
			Efectivo	Orçam	Desvio %	
<i>Número médio de colaboradores</i>	100	100	102	100	2%	100
<i>Públicos</i>	19.589	32.752	45.457	45.293	0%	59.250
Volume de negócios	125.442	227.869	308.637	293.150	5%	448.300
Subsídios à Exploração	878.349	2.566.304	4.036.446	4.563.110	-12%	6.247.977
Resultados Operacionais	-246.728	-185.631	-158.377	-31.441	404%	9.151
Resultado Líquido	-248.649	-196.127	-170.326	-40.979	316%	-11.830
EBITDA	-92.234	-30.927	434	187.104	-100%	260.841
Meios libertos líquidos	-94.155	-41.424	-11.515	177.566	-106%	239.860
Custos com o Pessoal	605.667	1.414.630	2.006.613	2.070.649	-3%	2.924.837
Valor acrescentado bruto, cf	513.433	1.383.703	2.007.047	2.257.754	-11%	3.185.678
Investimento	40.188	115.768	298.174	508.343	-41%	791.282
Disponibilidades	420.707	435.443	114.551	385.064	-70%	95.240
Dívida a Fornecedores	528.190	552.446	787.433	372.755	111%	484.177
Capital próprio	591.427	643.949	669.750	799.097	-16%	828.246
Passivo total	2.182.559	3.134.782	4.240.112	5.779.055	-27%	634.492
Activo, líquido	2.773.986	3.778.731	4.909.862	6.578.152	-25%	1.866.784
<i>EBITDA/Receitas totais</i>	-7%	-1%	0%	4%	-100%	4%
<i>Subsídio por utente</i>	44,84	78,36	88,80	100,75	-12%	96,12
<i>EBITDA/Custos Operacionais</i>	-6%	-1%	0%	4%	-100%	4%
<i>VABcf per capita</i>	5.134	13.837	19.677	22.578	-13%	31.857
<i>Produtividade dos custos com o pessoal</i>	0,85	0,98	1,00	1,09	-8%	1,09
<i>EBITDA/Custos com o Pessoal</i>	-15%	-2%	0%	9%	-100%	9%
<i>Incumprimento fornecedores (>60 dias) (dias)</i>	16	0	16	0	-	-
<i>Autonomia financeira (%)</i>	21%	17%	14%	12%	12%	44%
<i>Liquidez geral (%)</i>	90%	94%	93%	94%	-1%	48%
<i>Solvabilidade (%)</i>	27%	21%	16%	14%	14%	80%
<i>Endividamento (%)</i>	79%	83%	86%	88%	-2%	56%

Nota: O 1ºT incorpora a correcção efectuada no 2ºT na rubrica "subsídios", no valor de 159.117 euros.

Senhor Ministro da Cultura
Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 19º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de Abril, e no art. 13º do DL n.º 558/99, de 17 de Dezembro, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de Agosto, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Evolução da Actividade, referente ao terceiro trimestre de 2009.

I. EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

Proceder-se-á à explanação das actividades concretizadas durante o terceiro trimestre de 2009 em conformidade com o Plano de Actividades apresentado.

1. Missão

Tal como consignado no Decreto-Lei n.º 159/2007 de 27 de Abril, foram sendo corporizados na actividade desenvolvida os princípios basilares da missão que nos cabe, consubstanciados naqueles que são os nossos valores: excelência, formação, língua portuguesa e memória.

Privilegiar a **excelência**, conscientes do enquadramento das receitas a atingir;

Aposta na **formação**: a dos públicos cujos crescimento e fidelização se tem operado na razão directa do esclarecimento (lento) do espectador e na criação de uma sua mentalidade; e a dos artistas, técnicos e outros – não só os da casa, mas também os das escolas do Porto e os que integram as listas crescentes de desemprego teatral nortenho, que nos demandam estágios e colaborações formativas;

Dar prioridade constante à **língua portuguesa**;

Reproduzir-se territorialmente sem demagogias descentralizadoras e na consciência do preço justo da nossa acção modelar, quer através de tournées quer pela distribuição de suportes áudio/videográficos e escritos da **memória** da nossa actividade.

2. Programação

2.1. Execução do Plano de Programação

A Programação do TNSJ relativa ao terceiro Trimestre de 2009 foi particularmente marcada pela realização do *festival Dancem!09*. Iniciado em Junho passado, este certame foi comissariado pelo coreógrafo português Paulo Ribeiro, envolveu onze criações de sete dos mais respeitados nomes da dança contemporânea nacional e internacional e repartiu-se por três cidades (Lisboa, Porto e Viseu) e quatro espaços cénicos: Centro Cultural de Belém, Teatro Viriato, Teatro Carlos Alberto e Teatro Nacional S. João, registando sempre uma grande afluência de público.

A extensão do festival *Dancem!09* levou a Lisboa *Pitié!*, a mais recente obra do coreógrafo belga Alain Platel, produzida por Les Ballets C de la B, Théâtre de la Ville (Paris), em parceria Grand Théâtre de Luxembourg, TorinoDanza, Ruhr Triennale 2008, KVS (Bruxelas), e deslocou até Viseu as produções *Solo*, com coreografia e interpretação do francês Philippe Découflé, e *Orphée et Eurydice*, da canadiana Marie Chouinard. Estas duas últimas criações tiveram estreia nacional no Teatro Carlos Alberto e a coreografia de Alain Platel subiu a cena no Teatro Nacional S. João após a sua apresentação no Centro Cultural de Belém.

Neste trimestre, e no âmbito do festival *Dancem!09*, o palco do Teatro Nacional S. João deu ainda acolhimento a outras duas grandes criações, uma delas da autoria de Philippe Découflé (*Sombreros* - produção da **Compagnie DCA**, em parceria com estruturas de Paris, Luxemburgo, Nîmes, La Rochele, Turim e Londres) e a outra concebida por Paulo Ribeiro (*Maiorca* - co-produção da Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Olga Cadaval/Festival de Sintra, São Luís Teatro Municipal, Teatro Viriato e TNSJ), que deram depois espaço ao concerto de encerramento da “temporada teatral 2008-2009” com o músico/cantor *Pedro Abrunhosa*, um dos *embaixadores* do TNSJ.

Durante o mês de Julho, para além das duas supracitadas criações de Philippe Découflé e de Marie Chouinard, o palco do Teatro Carlos Alberto recebeu ainda no âmbito do festival *Dancem!09* a mais recente proposta da coreógrafa portuguesa Né Barros, co-produzida pela estrutura portuense Balletteatro Companhia e pelo TNSJ: *Story Case*, acolhendo depois, em Setembro, uma das mais jovens e prometedoras companhias de teatro do Porto - Circolando. Concluindo o ciclo “*Poética da Casa*”, iniciado em 2007 com *Quarto Interior* e prosseguido em 2008 com *Casa Abrigo*, o TNSJ associou-se mais uma vez a esta estrutura privada para co-produzir *Mansarda*, projecto que tem já circulação garantida por Lisboa, Modena, e Rennes.

Entretanto, no palco do Teatro Nacional S. João foi assinalada, a 7 de Setembro, a abertura da “temporada teatral 2009-2010”, com a realização de um concerto do agrupamento pop *Clã*, onde pontifica a cantora Manuela Azevedo, “nomeada” *embaixadora* do TNSJ para o período compreendido entre Setembro de 2009 e Julho de 2010. Depois do concerto daquela banda nortenha, considerada um dos projectos mais consistentes da nossa música pop, o Teatro Nacional S. João abriu as portas a uma das companhias teatrais europeias mais originais e emblemáticas: a lituana Teatras Meno Fortas, que trouxe até nós o espectáculo *Idiotas*.

Concebido e dirigido pelo encenador Eimuntas Nekrosius a partir do romance “*Idiota*” de Fiódor Dostoiévski, provavelmente uma das obras mais universais e humanas daquele escritor russo do século XIX, o espectáculo produzido pela Companhia do Teatras Meno Fortas mereceu uma apoteótica recepção de um público oriundo de diversos pontos do país, que lotou quase por completo a sala do Teatro S. João, apesar da sua longa duração (5,30 horas)

Importa referir ainda a actividade programática desenvolvida no Mosteiro de São Bento da Vitória, a mais “jovem” Casa do Universo TNSJ, EPE, que, para além de constituir sede de trabalho dos serviços administrativos e de alguns dos departamentos da Direcção de Comunicação e Relações Externas, prepara-se agora para acolher o Centro de Documentação do TNSJ. Dos espectáculos apresentados nesta Casa destacamos a apresentação de *Mâtitube*,

uma produção de novo-circo da companhia francesa Les Hommes Penchés, que integrou a programação do Festival Internacional de Marionetas do Porto. De sublinhar ainda que, no âmbito deste certame, o Mosteiro de São Bento da Vitória foi “palco” de uma *Oficina de Manipulação de Marionetas*, dirigida a profissionais e orientada pela Companhia LáOú-marionette contemporaine.

Impõe-se destacar a colaboração do TNSJ com a Companhia de Teatro de Almada na realização do *colóquio Tradução de Textos Teatrais*, no âmbito da programação da 26.^a edição do Festival Internacional de Teatro de Almada, que reuniu no Fórum Romeu Correia, em Almada, seis dos mais experientes tradutores portugueses (Paulo Eduardo Carvalho, Alexandra Moreira da Silva, António M. Feijó, António Pescada, Francisco Frazão, José António Palma Caetano e José Colaço Barreiros), para uma reflexão sobre a importância literária, social e cultural da tradução de textos dramáticos, partilhada com uma plateia constituída por agentes teatrais e público anónimo do Festival. De sublinhar ainda que o TNSJ se fez também representar neste certame internacional com o espectáculo *Quarto Interior*, co-produzido com a estrutura portuense Circolando.

Permitimo-nos relevar também a continuação da digressão nacional de dois outros espectáculos produzidos pelo TNSJ em parceria com entidades produtoras privadas: *Zoetrope*, de Rui Horta e Micro Audio Waves, apresentou-se em Braga (Theatro Circo); e *Maiorca*, de Paulo Ribeiro, viajou até Ílhavo (Centro Cultural), ambos com assinalável êxito.

A terminar esta breve reflexão sobre a actividade programática desenvolvida no período em análise, reflectida em toda a sua extensão no Anexo 1, julgamos poder concluir que o considerável esforço que o TNSJ tem vindo a desenvolver no sentido de manter os níveis de excelência do seu Projecto Artístico, no cumprimento da Missão que lhe é atribuída pelo Decreto-Lei n.º. 159/2007 (prestação de serviço público na área da cultura teatral), resultou mais uma vez em sucesso.

2.2. Custo Directo do Espectáculo

No trimestre a que nos reportamos, ocorreu uma redução de custos directos no valor de 63.547 euros, o que representa uma economia de cerca de 7% face ao total orçamentado, sendo que a economia acumulada se traduz em 293.163 euros (o que corresponde a 11% do total orçamentado), como se lê no Mapa Anexo IPG-1 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) Custos de aquisição externa

No presente trimestre os custos de aquisição externa em espectáculos fechados ultrapassaram o previsto em 17.181 euros, mantendo-se, no entanto, uma redução acumulada no montante de 80.473 euros.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 54.994 euros, tendo sobretudo contribuído para este resultado os Centros de Custo “Guarda-Roupa e Adereços”, “Som”, “Vídeo” e “Luz”. A diminuição do número de horas imputadas por estes departamentos deve-se à redução do número de projectos inscritos na programação do Mosteiro de São Bento da Vitória pela organização (externa) do Festival Internacional de Marionetas do Porto face à previsão inicial.

c) Gastos dos departamentos de produção

Os custos suportados pelos departamentos de produção apresentam até ao final do terceiro trimestre uma diminuição global de 42.402 euros, em relação ao orçamento, tendo contribuído fundamentalmente para este resultado os departamentos de “Cenografia” e “Maquinaria”. Estas economias centraram-se nas naturezas analíticas “aquisição de ferramentas e utensílios para uso nos departamentos”, “conservação e reparação”, “consumíveis” e “outros fornecimentos de bens e serviços”, sendo, no entanto, de prever que boa parte das despesas não realizadas neste trimestre venham a ser concretizadas nos meses futuros, designadamente em Outubro e Novembro de 2009.

d) Diferenças de Imputação

A imputação do contravalor das horas prestadas tem gerado esperadas diferenças de imputação: estavam previstas para o 3º trimestre diferenças de imputações no valor de 39.927 euros, tendo sido atingido o valor de -66.956 euros, pelo que se efectuou a regularização da provisão criada no trimestre anterior. Os Centros de Custo “Guarda-Roupa e Adereços”, “Cena”, “Luz”, “Som” e “Vídeo” (com imputações mais significativas abaixo do previsto) foram os que mais contribuíram para esta diminuição.

e) Conclusão:

Tudo somado, e para um total de Custos de Produção dos Espectáculos Fechados de 822.793 euros, elevam-se a 37.813 euros os ganhos obtidos com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção, o que representa cerca de 5% do custo efectivo total.

3.3. Espectáculos em Curso

Nos espectáculos em curso verificou-se um desvio de 64.585 euros em relação ao previsto no orçamento, influenciado sobretudo pela não concretização dos projectos *Memória* (por indisponibilidade de um dos seus criadores) *digressão nacional e internacional de Turismo Infinito* (por dificuldades financeiras momentâneas das entidades acolhedoras) e o *TNSJ no Festival da UTE* (por cancelamento do evento de nossa iniciativa), tendo este impacto sido minimizado pela inscrição dos espectáculos *Emília Galotti* e *Festival Trama* na programação do próximo trimestre.

4. Internacionalização e colaborações

Ao longo do terceiro trimestre, o Teatro Nacional São João prosseguiu a sua política de internacionalização em diferentes modalidades, conferindo prioridade à circulação de criações nacionais no espaço europeu e à permuta de projectos com estruturas congéneres internacionais, mas também a outras formas de relação, que passam pela cooperação na área da formação, do diálogo social e da intervenção nos domínios da definição das políticas culturais europeias, essencialmente no âmbito da União dos Teatros da Europa, de que o TNSJ é membro desde 2003 e da PEARLE, associação europeia de empregadores na área das artes performativas.

Para além da realização do festival *Dancem'09*, evento parcialmente apoiado pela Cultursfrance, agência francesa de apoio à internacionalização das artes, que contribuiu para afirmar a imagem internacional da cidade do Porto e do nosso país, tanto que toca à criação coreográfica, como à organização de acontecimentos de dimensão internacional de referência, o TNSJ acolheu na abertura da temporada teatral 2009-2010 os espectáculos *Idiotas* com encenação do lituano Eimuntas Nekrosius e *Le Mâtitude* da companhia Les Hommes Penchés dirigida por Christophe Huysman.

No que respeita à circulação de projectos nacionais no espaço europeu, sublinhe-se a estreia absoluta no Porto do espectáculo *Mansarda*, uma co-produção entre a companhia Circolando, o TNSJ, o Centro Cultural de Belém e Próspero - Projecto Plurianual de Cooperação Cultural que engloba teatros tão diversos como o Théâtre National de Bretagne ou a Schaubühne am Lehniner Platz, que partirá ainda este ano para uma digressão com escala em Itália, no Festival Vie Scena Contemporânea, e em França, no Festival Mettre en Scène.

No trimestre em análise, o TNSJ esteve envolvido na concepção, negociação e elaboração do dossier de candidatura do projecto *Odisseia* ao programa ON2 – Sistema de Apoio ao Cluster de Indústrias Criativas. *Odisseia* é um projecto complexo, que começa pela investigação e se desenvolve pelos domínios da escrita, do laboratório teatral e vai desembocar num formato de festival algo afastado dos modelos tradicionais. Projecto de criação, difusão e formação, que procura o cruzamento de experiências entre companhias e profissionais internacionais de referência e o tecido de criação e formação da região Norte, *Odisseia* espera neste momento uma decisão de financiamento por parte da CCDRN.

Sublinhe-se entretanto que o projecto *Odisseia* está agendado para o período compreendido entre Setembro de 2010 e Março de 2011 e é conduzido pelo TNSJ em parceria com o Centro Cultural Vila Flor de Guimarães, o Teatro Circo de Braga e o Teatro Municipal de Vila Real, com a colaboração da Universidade Católica do Porto, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, da União dos Teatros da Europa e de muitos dos seus Teatros membros e, ainda, do Napoli Teatro Festival Itália.

No terceiro terço do trimestre a que nos reportamos, o responsável pelo Departamento de Relações Internacionais (DRI) do TNSJ deslocou-se a Dublin para contactos com o Festival Fringe daquela cidade e para visionamento do espectáculo *Holiday*, de Raimondo Cortese, com encenação de Adriano Cortese, uma criação da companhia australiana Ranters Theatre. Refira-se que esta companhia deverá incluir a programação do referido projecto *Odisseia*, efectuando em Março de 2011 uma residência no Porto e na região Norte.

O responsável do DRI do TNSJ deslocou-se ainda a Palermo, entre os dias 24 e 28 de Setembro, acompanhado pela Presidente do Conselho de Administração do TNSJ, para participar na *Assembleia Geral da União dos Teatros da Europa*. Antecedendo esta Assembleia Geral, realizaram-se duas reuniões do Conselho de Administração, que o TNSJ integra desde Maio de 2009. Sublinhe-se que, no decurso da Assembleia Geral, o projecto *Odisseia* foi adoptado como projecto-âncora da organização para as próximas duas temporadas, exponenciando o conjunto de parcerias internacionais de que o projecto virá a beneficiar.

Paralelamente a esta Assembleia Geral da União dos Teatros da Europa realizou-se também uma reunião informal com o Théâtre des Amandiers – Nanterre, de Paris, e com o Teatro Nacional de Atenas, no sentido de iniciar um projecto de cooperação plurianual que envolverá ainda instituições belgas, suecas, norueguesas e turcas e que deverá realizar-se entre as temporadas 2010/11 e 2014/15.

4. PROJECTO & PROMOÇÃO:

4.1. Público alcançado:

No terceiro trimestre de 2009 o número total de públicos do TNSJ atingiu os **10.368 espectadores**, dos quais **7.833 foram relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ** (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e **2.535 resultantes de digressões** de espectáculos em co-produção.

Como se pode constatar no Anexo 2 Evolução de Públicos 2009 (3º Trimestre) – o número de espectadores dos 3 espaços reflecte um **aumento de 38% face ao período homólogo de 2008 (7.833 face a 5.678)**.

O 3º período espelha, por norma, a característica sazonal dos números de espectadores do TNSJ uma vez que o mês de Agosto é, predominantemente, um mês de férias, no qual as 3 casas que constituem o universo do TNSJ encerram ao público. O acréscimo face ao período homólogo é justificado pelo êxito da iniciativa *Dancem!09* que contribuiu fortemente para que a taxa de ocupação ponderada do 3º trimestre se situe em 88%.

Relativamente ao público dos espectáculos fechados, em termos acumulados ao 3º trimestre, este ultrapassou o número orçamentado (45.457 vs. 45.293), tendo eliminado já o desvio negativo que se registou no 2º trimestre do ano. Para isso contribuíram os números de espectadores do ciclo *Dancem!09* (com uma taxa de ocupação de 92%), bem como os concertos *Outros* – Concerto de Pedro Abrunhosa e *Barbie, Suzie, Dolly, Polly, Pocket* – Concerto de abertura da temporada 2009-2010 pelos Clã, ambos com uma taxa de ocupação de 100% e o acolhimento internacional *Idiotas*, de Dostoiévsky, com encenação de Eimuntas Nekrosius, com taxa de ocupação de 94%.

Face ao objectivo ambicionado, para o ano de 2009, de atingir 65.000 espectadores totais (incluindo digressões), ao momento, este encontra-se **concretizado em 88%**.

4.2. Aumento das receitas de bilheteira

As receitas de bilheteira relativas ao período de Julho a Setembro totalizaram 48.805 euros, situando-se **12.805 euros acima do orçamentado para o trimestre**. Para este resultado e analisando as contribuições por espectáculo – Mapa Anexo IPG 1.2 – constatamos que este desvio positivo se deve, maioritariamente, à iniciativa *Dancem!09*, que obteve uma receita superior ao previsto de 16.299 euros. Este desvio positivo, em conjunto com a receita do concerto dos Clã – iniciativa não prevista inicialmente e que incorporou a abertura de temporada 2009/2010 - permitiram cobrir os desvios negativos de outras iniciativas como o FIMP e o espectáculo internacional *IDIOTAS*, apesar de que as quebras nestes casos resultaram do facto de ter existido uma diminuição de espectáculos realizados face ao inicialmente previsto.

Em termos acumulados ao 3º trimestre, as receitas de bilheteira registam um desvio negativo de 15.889 euros face ao orçamentado. No entanto, analisando as **receitas globais acumuladas** ao 3º trimestre constatamos que as mesmas atingiram os 308.637 euros, **5% acima do orçamentado para o período**, uma diferença de 15.487 euros. A contribuir para este desvio positivo continuam as receitas provenientes de cedências de espaço (MSBV) que, no período em análise, contribuíram com 19.500 euros acima do previsto, um **desvio positivo, em termos acumulados ao 3º trimestre, de 61%**.

4.3. Divulgação

O início do trimestre foi marcado pelo prolongamento, em Julho, da campanha de divulgação da iniciativa *Dancem!09* iniciada no mês de Junho e que se mostrou, devido à proliferação de meios utilizados, nas quais se incluiu a campanha realizadas nos 3 canais da RTP (RTP2, RTP N e Canal Memória) e ao impacto da imagem da iniciativa, uma campanha eficaz que, a acrescer à qualidade da programação do ciclo - comissariado por Paulo Ribeiro - contribuiu para o sucesso de público desta iniciativa.

Tendo este 3º trimestre coincido com o início de uma nova temporada de programação, consideramos oportuno rever os formatos e imagem de alguns dos suportes de divulgação do TNSJ, como por exemplo o caderno de programação trimestral, postais e restante material editorial específico das iniciativas apresentadas de modo a garantir uma imagem sempre inovadora e impactante, características que sempre pautaram a comunicação do Teatro Nacional São João.

A divulgação da Temporada 2009/2010 teve lugar a 7 de Setembro com a apresentação, em sessão pública, da programação e para a qual foram convidados os colaboradores da casa, os criadores, as instituições e parceiros envolvidos na temporada, à qual se seguiu o concerto *Barbie, Suzie, Dolly, Polly, Pocket*, pelos Clã.

Nessa altura foram também dados a conhecer os **novos “embaixadores da temporada”** que constituem agora o *corpo diplomático* do TNSJ: Manuel de Oliveira, realizador, Manuela Azevedo, cantora, Maria Gambina, estilista, Pedro Burmester, pianista, Sobrinho Simões, investigador, e Albano Jerónimo, actor, que gentilmente acederam em apoiar na divulgação das iniciativas do TNSJ.

4.4. Notoriedade TNSJ nos media

A notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas registou, de Julho a Setembro de 2009, de acordo com os relatórios CISION, um total de 555 notícias, relativamente a 6 iniciativas realizadas, ao que corresponde um *Automatic Advertasing Value* (AAV) de 1.189.031 euros, conforme Anexo 3 – Relatório Media 3º Trimestre 2009. A diminuição relativamente aos trimestres anteriores é justificada por ser o período de menor realização de iniciativas, e por este trimestre incorporar o período de férias (mês de Agosto) no qual o Teatro encerra ao público.

Em termos acumulados, o **número total de notícias atingido, 2.718, representa um aumento de 10% face ao ano anterior**, tendo já sido ultrapassado o objectivo definido para o final do ano de 2009 de 2.500 notícias.

4.5. Diminuição nos gastos de promoção incorporados nos espectáculos

Os gastos de promoção e divulgação incorporados nos espectáculos durante o 3º Trimestre – Mapa Anexo IPG 1.4 – situaram-se nos 48.165 euros, abaixo do previsto, o que faz com que em termos acumulados exista um desvio negativo de 23% face ao orçamentado, de 76.946 euros.

A justificação para este desvio advém, maioritariamente, da natureza analítica de “publicidade operacional” (62.941 euros aquém do previsto), onde existem projectos que ainda não foram facturados: tais como o caderno trimestral de divulgação da programação Jul/Set., 30.190 euros (publicidade operacional). No entanto, existe uma poupança acumulada ao período de cerca de 32.500 euros, parte da qual se espera vir a utilizar no último trimestre de 2009.

5. Edições

Nos meses de Julho, Agosto e Setembro, o departamento de Edições concebeu um conjunto de materiais com o propósito de documentar as iniciativas e espectáculos apresentados no âmbito da programação do TNSJ. A saber: **PROGRAMAS DE SALA** para os espectáculos *Idiotas*, de Fiódor Dostoievski, enc. Eimuntas Nekrosius, e *Mansarda*, criação Circolando; e **FOLHAS DE SALA** para os concertos *Outros*, de Pedro Abrunhosa, e *Barbie Suzie Dolly Polly Pocket*, dos Clã; e para o espectáculo *Le Mâtitude*, dir. artística Christophe Huysman; bem como a elaboração de um **CADERNO DE PROGRAMAÇÃO**, versões portuguesa e inglesa, relativo aos meses de Setembro a Dezembro 2009.

Nos domínios da edição, destaque para a finalização do **DVD** de *O Mercador de Veneza*, de W. Shakespeare, encenação de Ricardo Pais, e a revisão do **LIVRO** *O Concerto de Gigli*, de Tom Murphy, tradução de Paulo Eduardo Carvalho, último número da colecção TNSJ (o primeiro a publicar na editora Húmus). Foram ainda dados novos passos na preparação de *Todos os Fantasmas Usam Botas Pretas*, **ÁLBUM** que documenta a actividade desenvolvida pelo TNSJ durante os anos de 1996 a 2009.

Durante este trimestre, foram ainda asseguradas as **LEGENDAGENS** do espectáculo em língua lituana *Idiotas*, de Fiódor Dostoievski, enc. Eimuntas Nekrosius, e do espectáculo em língua francesa *Le Mâtitude*, dir. artística Christophe Huysman.

Paralelamente, o departamento de Edições assegurou a elaboração e a correcção de **CONTEÚDOS** de todos os **MATERIAIS PROMOCIONAIS** produzidos (*flyers*, cartas, convites, postais, anúncios de imprensa, *newsletters* electrónicas, etc.), a formatação de conteúdos para a **AGENDA DO PORTO** e a actualização informativa do **SÍTIO** do TNSJ na **INTERNET**.

Em termos de execução orçamental, o departamento de edições ficou aquém do orçamentado para o trimestre em 5. 120, 90 euros registando ao momento um desvio acumulado de 11.995 euros. Tal desvio, advém maioritariamente, das rubricas relativas aos custos com “Autores e Criativos” e Tradutores que terão no quarto trimestre um aumento expressivo devido ao

desenvolvimento dos materiais de divulgação das iniciativas *Emília Galotti* e *Breve Sumário da História de Deus*.

6. Plano de Investimentos

a) Os trabalhos necessários à requalificação do sistema de AVAC do Teatro S. João

Tal como previsto no Plano de Actividades, realizaram-se durante este trimestre os seguintes trabalhos necessários à concretização do Projecto de requalificação do sistema de AVAC existente na sala do Teatro S. João:

- Foram realizados os trabalhos de substituição do soalho da plateia: foi removido o soalho existente, foi retirada a matéria degradada e colocado novo material de isolamento (placas de fibrosom com 5 cm de espessura, nos termos aconselhados pelo estudo acústico realizado), foi colocado o novo soalho e o respectivo acabamento;
- Na sequência desta conclusão, foram iniciados os trabalhos de requalificação do sistema, tendo-se removido todas as condutas existentes a fim de substituir as que careciam de substituição e isolar aquelas cuja substituição não se mostrava exequível (por estarem enterradas nas placas de cimento existentes); foram ainda levados a cabo os testes de estanquidade previstos no projecto, dando-se por completa a fase de montagem e isolamento das condutas.

b) As obras de restauro da fachada do edifício

Na sequência da assinatura de um protocolo de colaboração, com a Direcção de Serviços de Bens Culturais da Direcção Regional da Cultura do Norte deu-se início em Setembro aos trabalhos de montagem dos andaimes necessários à elaboração do levantamento das patologias (levantamento geométrico da envolvente exterior do teatro e levantamento ortofotogramétrico das fachadas com mapeamento), o qual está previsto no nosso Plano de Actividades como uma das medidas necessárias à elaboração do projecto de restauro do edifício. Verificando-se um considerável atraso na elaboração destes trabalhos, continuamos contudo a esperar que este levantamento possa estar concluído no decurso do quarto trimestre do ano.

c) Os equipamentos adquiridos

No primeiro trimestre elevaram-se a 10.261 euros as aquisições de bens do activo imobilizado corpóreo, sendo que no segundo trimestre se realizaram aquisições no montante de 42.349 euros. Dando continuidade ao plano de investimentos de 2009, no terceiro trimestre realizaram-se aquisições no montante de 51.733 euros, pelo que o valor acumulado no final deste período é de 104.343 euros relacionadas com equipamentos de som e vídeo, luz, maquinaria e Informática.

Foram ainda iniciados neste trimestre os trabalhos de Concepção e Execução do Projecto de Equipamento do Centro de Documentação, previsto no Plano de Actividades deste ano, cuja conclusão ocorreu já no início do quarto trimestre.

d) Conclusão

Regista-se ao nível de investimento acumulado no 3º trimestre o valor global de 298.174 euros, não obstante o Plano de Actividades prever que o acumulado neste período atingisse o valor de 508.343 euros, resultando assim uma redução de 210.169 euros.

Esta diminuição está relacionada com o facto de algumas das acções planeadas para o terceiro trimestre terem sofrido atraso na respectiva concretização, que se realizará no quarto trimestre. Entre estes casos destacam-se:

- O já explicado atraso na concretização dos trabalhos de montagem dos andaimes necessários à elaboração do levantamento das patologias do edifício do Teatro S. João, para elaboração do projecto de execução do necessário restauro;
- A também já referida conclusão dos trabalhos de Concepção e Execução do Projecto de Equipamento do Centro de Documentação, que apenas ocorreu já no início do quarto trimestre;
- A aquisição de equipamento informático que estava previsto ocorrer até ao final do terceiro trimestre e cuja aquisição apenas se realizará no quarto trimestre.
- A conclusão dos trabalhos necessários à requalificação do sistema de AVAC do Teatro S. João, ocorrerá apenas no quarto trimestre do ano.

7. Recursos Humanos

a. Custos com o pessoal

No terceiro trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 2.006.613 euros, menos 64.036 euros que o valor orçamentado para o final deste trimestre, cerca de -3%, para o que contribuiu:

- i) A não concretização de custos pela não implementação do seguro de saúde aos Trabalhadores da Casa, o que consubstanciava uma despesa de cerca de 33.000€; tal deriva do facto de não ter ainda sido possível concluir-se as negociações com os trabalhadores para a implementação do regime da adaptabilidade (pretendendo que o seguro em questão possa ser visto como uma contrapartida da implementação do novo regime), o que pretende fazer-se no âmbito do Regulamento Interno que estamos a ultimar;
- ii) As baixas médicas, seguros e formação contribuíram para a referida redução de custos no valor de 33.599 euros;
O valor verificado para as horas extra sofreu um acréscimo neste trimestre relativamente ao orçamentado no valor de 3.007 euros, tendo resultado o valor acumulado acima do previsto em 2.563 euros

b. A formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com a estratégia e plano de actividades definidos, continuou a possibilitar-se a frequência das seguintes acções de formação, denotando-se uma diminuição da formação frequentada no período o que decorre do facto de ser o trimestre em que as férias da maior parte dos trabalhadores são gozadas:

Data	Trabalhador	Entidade	Tema
Entre 23-25 de Julho	Miguel Ângelo Silva	Casa da Música	6 th Sound and Music Computing conference

Ao nível da qualificação da vertente técnico artística dos profissionais da Casa bem como de jovens estudantes em vias de se tornarem profissionais do sector, há a referir as seguintes iniciativas:

Aulas de Yoga para Actores e Trabalhadores do TNSJ

Desde o passado dia 16 de Setembro que o TNSJ tem vindo a proporcionar aos actores que integram os elencos dos espectáculos de produção própria, e a todos os seus trabalhadores, duas aulas semanais de YENGAR Yoga. Esta disciplina milenar caracteriza-se fundamentalmente por aumentar a flexibilidade, a força, a saúde e a vitalidade dos seus praticantes, uma vez que o seu exercício continuado desenvolve grande influência a nível orgânico (fisiológico), mental, espiritual e físico. A possibilidade de prática desta actividade tão completa facilitada pela Administração, tem suscitado uma grande adesão e um retorno positivo que superou as nossas melhores expectativas.

Protocolo com a ADICE – Centro de Novas Oportunidades.

No âmbito de um Protocolo celebrado com o Centro de Novas Oportunidades da ADICE- Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde, instituição que estende a sua actividade a quase todos os concelhos do Grande Porto, o TNSJ assegurará aos seus trabalhadores, a partir de 6 de Outubro próximo, uma nova oportunidade de valorização individual, desta feita através de um processo de reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas ao longo da vida. Esta iniciativa, que constitui mais um estímulo à vontade de aprender e uma forma de fortalecer a motivação para a qualificação técnico-profissional dos quadros do TNSJ, recolheu até ao momento a adesão de 18 (dezoito) trabalhadores.

Estágio de Relações Públicas

A aluna Vânia Monteiro Dias, do Curso de Ciências da Comunicação (variante: Assessoria de Imprensa) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, iniciou no dia 6 de Julho um estágio profissional, com a duração de 3 (três) meses, nos domínios das relações públicas, em contexto real de trabalho, sob a orientação das técnicas responsáveis pelos departamentos de Relações Públicas e Gabinete de Imprensa do TNSJ.

Estágio de Produção e Direcção de Cena

A aluna Ana Paula Ferreira Pereira, da Escola Superior de Teatro e Cinema (Conservatório de Lisboa), iniciou a 15 de Setembro um estágio profissional com a duração de 6 (seis) meses, nas áreas da Direcção de Cena e de Produção, sob a orientação do director de cena Pedro Guimarães e do administrador do TNSJ com o Pelouro da Produção, Salvador Santos.

Estágio de Maquinaria e de Iluminação de Cena

A partir de 28 de Setembro, dez alunos da Academia Contemporânea do Espectáculo, do Porto, dão início a um estágio no âmbito da maquinaria e da iluminação de cena, em contexto real de trabalho, sob a orientação do director de palco adjunto do TNSJ, Emanuel Pina, durante o qual acompanharão todas as fases de montagem e ensaios do espectáculo *O Concerto de Gigli*, que subirá a cena no Teatro Carlos Alberto a partir do dia 8 de Outubro próximo.

Participação na 6ª. Edição da Sound and Music Computing Conference

Nos dias 23, 24 e 25 de Julho, o técnico de som Miguel Ângelo Silva participou no 6th Sound and Music Computing Conference, que se realizou no Porto, após edições em Paris, Salerno, Marselha, Lefkada e Berlim. Embora essencialmente dirigida para a composição musical interactiva, esta Conferência centrou-se também na psico-acústica e na percepção sonora, disciplinas que contribuíram para um indiscutível enriquecimento dos conhecimentos daquele técnico nos domínios do comportamento electro-acústico no espaço cénico.

Demonstração de Controladores de Motores Eléctricos

O responsável técnico pelo Departamento de Maquinaria de Cena do TNSJ, Filipe Silva, deslocou-se à cidade de Paris, entre os dias 23 e 24 de Setembro, para assistir a uma demonstração de Controladores de Motores Eléctricos, na sede da Stage Maker, um dos maiores fabricantes deste tipo de equipamento considerado indispensável ao movimento de varas de palco e de cena.

8. Processos Internos e Sistemas de Informação

No que concerne aos procedimentos adoptados em matéria de bens e serviços, no decurso deste terceiro trimestre do ano, foi optimizada a implementação do Manual de Realização de Despesa da Organização, bem como do funcionamento dos novos formulários de autorização de despesa/pagamento entretanto objecto de correcções e alguns melhoramentos.

Foram ainda diligenciadas as medidas inerentes ao início de funcionamento da plataforma electrónica de contratação pública, a iniciar-se no próximo dia 1 de Novembro do ano em curso, nos termos exigidos pelo Decreto-Lei n.º 223/2009, de 11 de Setembro. O TNSJ aderiu à utilização da plataforma “BizGov”, na sequência do procedimento encetado pela Unidade Ministerial de Compras do Ministério da Cultura.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise da situação económico-financeira terá como referência os mapas anexos designados por Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG's), em conformidade com as previsões elaboradas para o ano de 2009, após o encerramento das contas referentes ao exercício de 2008.

*Valores expressos em euros, salvo indicação em contrário
Entre parêntesis valores referentes ao período homólogo do orçamento.*

1. INTRODUÇÃO

Em conformidade com apuramento do resultado por funções e tal como o Mapa Anexo IPG-1, durante o 3º trimestre foi mantido o critério de reconhecer os subsídios em conformidade com o K obtido no orçamento anual, sobre a contribuição I de cada espectáculo.

O valor dos subsídios à exploração reconhecidos no apuramento das contas trimestral tem-se mostrado abaixo do previsto no orçamento, porque está directamente relacionado com o valor absoluto da contribuição I (custo directo menos receitas do espectáculo fechado).

A diminuição no valor dos subsídios à exploração reconhecidos, origina desvios de sinal idêntico na comparação orçamental da contribuição II.

Com efeito, o valor da contribuição II, somatório da contribuição I e subsídios reconhecidos, para além de assegurar a cobertura integral da contribuição I de cada espectáculo encerrado, o que tem acontecido, incorpora a componente destinada à cobertura dos custos indirectos, segundo o conceito de imputação proporcional de serviço partilhado.

Sucede que a diminuição ocorrida na contribuição II tem sido muito mais acentuada que a diminuição verificada nos custos indirectos, o que acaba por se reflectir no apuramento do resultado final apurado: abaixo do orçamento (se positivo) e acima do orçamento (se negativo).

2. INDEMNIZAÇÕES COMPENSATÓRIAS

Procurando um balanço entre os fluxos recebidos e utilizados durante o 3ºT, em comparação com o orçamento, obtém-se:

	Efectivo	Orçam	Desvio
1. Saldo inicial	1.044.677	1.044.677	0
2. Indemnizações recebidas	0	3.675.000	-3.675.000
3. Empréstimo intercalar DGTef	2.330.000	0	2.330.000
4. Indem reconhecidas nos espect	3.840.502	4.341.600	-501.098
Saldo final (1+2+3-4)	-465.825	378.077	-843.902

- 1) **Saldo inicial:** as indemnizações compensatórias que no termo do exercício findo se encontravam alocadas aos espectáculos em curso e que iriam suportar a espectável contribuição após o encerramento do espectáculo;
- 2) **Indemnizações compensatórias recebidas:** no plano previa-se o recebimento de três de quatro tranches referente às indemnizações compensatórias de 4,9 milhões de euros, o que entretanto não se concretizou sob esta modalidade;

- 3) **Empréstimo intercalar DGTeF**, para solucionar os problemas de liquidez, foi efectuado um empréstimo intercalar no valor de 2,33 milhões de euros, a reverter em indemnizações compensatórias;
- 4) **Indemnizações reconhecidas nos espectáculos**: ocorreu uma redução de 501.098 euros relativamente ao orçamento, por força da diminuição na Contribuição I final dos espectáculos encerrados, com manutenção do veículo “K” sobre os custos directos incorridos.

O saldo final destes movimentos, negativo de 465 mil de euros, mostra que foram incorporadas mais indemnizações compensatórias que os recursos financeiros disponibilizados, originando problemas de Tesouraria, não obstante a diminuição nas indemnizações incorporadas no espectáculo de 501 mil euros.

Na conta de Acréscimos e Diferimentos são registados: o recebimento das dotações do Estado, na rubrica “Proveitos Diferidos” e a imputação aos espectáculos após os custos incorridos, na rubrica “Acréscimo de Proveitos”, prática que consagra a base do acréscimo e torna independente o normal apuramento do resultado de cada período do recebimento das indemnizações compensatórias.

3. RESULTADO POR FUNÇÕES

Em conformidade com os movimentos processados na Contabilidade Analítica, tal como Mapa Anexo IPG-1 e demais mapas de suporte, Mapa Anexo IPG-1.1 a 1.7.

3.1. Resultado final

Para cada um dos períodos trimestrais, apresenta-se a decomposição do resultado líquido final:

	Efectivo	Orçam	Desvio	
			Valor	%
Acumulado 3ºTrim	-170.326	-40.979	-129.347	316%
3ºTrimestre	25.801	69.969	-44.168	-63%
2º Trimestre	52.522	137.812	-85.289	-62%
1º Trimestre	-248.649	-248.759	110	0%

Nota: retroagida ao 1ºTrim a rectificação para menos nos “Subsídios à Exploração” no valor de 159.117 euros, efectuada no 2ºTrim.

Durante o 3º T ocorreu um resultado líquido positivo de 25.801 (69.969) euros, menos 63% que o orçamento.

Regista-se o apuramento de resultados positivos em cada um do segundo e terceiro trimestres, sinal de que houve combinações encontradas na utilização de recursos compatíveis com os limiares de rentabilidade necessários para assegurar a sustentabilidade a prazo.

O acumulado no 3ºT regista um prejuízo de 170.326 (40.979) euros, em resultado da diminuição das Indemnizações reconhecidas nos espectáculos fechados.

O prejuízo registado no 1ºT está a ser gradualmente recuperado, se bem que abaixo do orçamento e explica-se pela Contribuição I atingida naquele período e que é adoptada para reconhecer os subsídios à exploração.

3.1.1. Resultado no 3º Trim

Directamente do Mapa Anexo IPG-1, uma estrutura simplificada do apuramento de resultado, como segue:

	Efectivo	Orçam	Desvio	
			Valor	%
1. Receitas do espectáculo	48.805	36.000	12.805	36%
2. Outras receitas	31.963	13.350	18.613	139%
3. Subsídios à Exploração	1.470.142	1.615.167	-145.025	-9%
4. Receitas (Soma)	1.550.910	1.664.517	-113.608	-7%
5. Custo directo do espectáculo	822.793	886.340	-63.547	-7%
6. Custos de outras receitas	31.963	13.350	18.613	139%
7. Contribuição II (4-5-6)	696.153	764.827	-68.674	-9%
8. Custos Indirectos	670.352	694.858	-24.506	-4%
9. Resultado final (7-8)	25.801	69.969	-44.168	-63%

Custos indirectos, adiante detalhados em 3.6.

A específica individualização de outras receitas - artigos de merchandising e cedência de espaços, está relacionada com o tratamento de custos e que se compensam entre si; o custo das vendas de artigos de merchandising é efectuado ao preço de venda e o custo com a cedência de espaços é creditado no centro de custo respectivo – área Administrativa.

O desvio negativo de 44 mil euros resultante da comparação orçamental, é explicado como segue:

- 1) **Menos receitas de 113,6 mil euros**, cerca de 7%, mais que explicada pela forte redução nos subsídios à exploração reconhecidos (menos 145 mil euros), atenuada com o desvio nas receitas do espectáculo (12,8 mil euros) e outras receitas (18,6 euros);
- 2) **Menos custo directo do espectáculo**, com execução abaixo do previsto no orçamento, na ordem de 63,5 mil euros;
- 3) **Menos contribuição II**, na ordem de 68,6 mil euros, cerca de 9%, afinal o somatório dos desvios entre receitas, custo directo do espectáculo e subsídios reconhecidos;
- 4) **Menos custos indirectos**, com uma redução de 24,5 mil euros, cerca de 4%;
- 5) **Menos resultado final: 44,168 euros**, sendo que a diminuição nos custos indirectos não foi bastante para compensar a quebra contribuição II.

Cabe entretanto referir que no decurso do 3ºT foram concretizados projectos que não constavam do orçamento inicial, como segue:

	Receitas	Custo directo	Contrib I	Subsíd Exploraç	Contrib II
2.31. Danceteca 1	98	4.741	-4.643	8.819	4.176
2.32. Danceteca 2	26	2.483	-2.457	4.667	2.210
3.18. Colóquio Sobre Tradução	0	1.051	-1.051	1.995	945
4.50. Concerto dos Clã	2.089	50.055	-47.966	91.108	43.142
Total	2.213	58.329	-56.116	106.589	50.473

Nota: valores já incorporados na análise antecedente

Nestes termos ocorreu uma utilização adicional de recursos, que se encontravam disponibilizados por execução anterior abaixo do orçamento, concluindo-se como segue:

- 1) Contribuição I (custos, net): mais 56.116 euros,
- 2) Subsídios à exploração: mais 106.589 euros e que libertaram margem adicional no valor de 50.473 euros para cobertura dos custos indirectos.

3.1.2. Resultado acumulado no 3ºT

Utilizando o mesmo modelo de agregação do ponto anterior, o resultado acumulado no final do 3ºTrim poderá ser decomposto como segue:

	Efectivo	Orçam	Desvio	
			Valor	%
1. Receitas do espectáculo	214.911	230.800	-15.889	-7%
2. Outras receitas	93.726	62.350	31.376	50%
3. Subsídios à Exploração	4.036.446	4.563.110	-526.664	-12%
4. Receitas (Soma)	4.345.083	4.856.260	-511.177	-11%
5. Custo directo do espectáculo	2.339.987	2.633.150	-293.163	-11%
6. Custos de outras receitas	93.726	62.350	31.376	50%
7. Contribuição II (4-5-6)	1.911.370	2.160.761	-249.390	-12%
8. Custos Indirectos	2.081.696	2.201.740	-120.043	-5%
9. Resultado final (7-8)	-170.326	-40.979	-129.347	316%

Com referência à compensação entre outras receitas e custos de outras receitas, há a registar o desvio positivo de 35 mil euros na cedência de espaços, com redução nos custos Administrativos, no quadro incorporados na rubrica de custos indirectos, com detalhes adiante.

O desvio negativo de 129 mil euros na comparação orçamental do resultado no termo do trimestre explica-se como segue:

- 1) Menos receitas do espectáculo: 16 mil euros, cerca de 7%;
- 2) Menos custo directo do espectáculo, 293 mil euros, cerca de 11%;
- 3) Menos subsídios à exploração reconhecidos, no valor de 526 mil euros, cerca de 12%;

4) Menos contribuição II: 249 mil euros, cerca de 12%;

5) Menos custos indirectos: 120 mil euros, cerca de 5%.

A diminuição operada no custo directo do espectáculo, net, determinou que fossem reconhecidas menos indemnizações compensatórias, originando uma redução no valor da Contribuição II, insuficiente para a cobertura dos custos indirectos, apesar da baixa entretanto operada, donde resultou um agravamento no resultado final relativamente ao orçamento de 129.347 euros.

Contudo, convirá referir que o desvio no resultado final, negativo de 129.347 euros, se encontra mais que coberto pelos subsídios à exploração tornados excedentários relativamente ao orçamento, no valor de 526.664 euros, registados na conta 27.4.4 - Subsídios a incorporar e demonstrados nos Mapas Anexo IPG-1.1 e 1.2.

3.2. Receitas próprias

Retoma-se o tratamento habitual, com a subdivisão em dois grupos: (1) produção de espectáculos (bilheteiras e digressões) e (2) outras: *merchandising* e cedência de espaços, conforme Mapa Anexo IPG 1.

	3ºTrim	Acumulado 3º Trim				Peso Relativo	
		Efectivo	Orç	Desvio	%	Efect	Orç
Bilheteiras	48.805	182.281	204.800	-22.519	-11%	59%	70%
Digressões	0	32.630	26.000	6.630	26%	11%	9%
Soma : Espectáculos	48.805	214.911	230.800	-15.889	-7%	70%	79%
Merchandising	463	1.726	5.350	-3.624	-68%	1%	2%
Cedência de espaços	31.500	92.000	57.000	35.000	61%	30%	19%
Receitas Próprias	80.768	308.637	293.150	15.487	5%	100%	100%

No conjunto das **receitas próprias: 308.637(293.150) euros** verificou-se um aumento de 15.487 euros, cerca de 5%, relativamente ao orçamento, como segue:

1) **Receitas de espectáculos:** 214.911(230.800) euros, menos 15.889, cerca de 7%, tendo diminuído o peso relativo sobre o total das receitas: 70(79) %;

2) **Outras receitas:** 93.726(62.350) euros, mais 31.376 euros, cerca de 50%, com aumento do peso relativo no computo das receitas próprias: 30(21) %; a cedência de espaços regista um importante desvio positivo de 35 mil euros.

3.3. Custo directo do espectáculo

A execução do plano de espectáculos em cada um dos trimestres tem-se mostrado abaixo do custo orçamentado, culminando numa redução acumulada no 3ºTrim de 293 mil euros, menos 11%, como segue:

	Efectivo	Orçam	Desvio	
			Valor	%
Acum 3ºTrim	2.339.987	2.633.150	-293.163	-11%
3ºTrim	822.793	886.340	-63.547	-7%
2º Trim	969.629	1.113.313	-143.684	-13%
1º Trim	547.565	633.497	-85.932	-14%

A decomposição por componente de custo do espectáculo fechado, Mapa Anexo IPG-1, apresenta-se como segue:

	3ºTrim	Acumulado 3º Trim				Peso Relativo	
		Efectivo	Orç	Desvio	%	Efect	Orç
Custos de Aquisição externa	530.178	1.111.309	1.191.782	-80.473	-7%	47%	45%
Gastos de Produção, incorporados	225.923	966.943	1.107.457	-140.514	-13%	41%	42%
Gastos de Promoção & Divulgação,	66.677	261.584	333.910	-72.326	-22%	11%	13%
Custos Administrativos inc	15	151	0	151	0%	0%	0%
Custo directo do espectáculo	822.793	2.339.987	2.633.150	-293.163	-11%	100%	100%

Os desvios orçamentais por rubrica apresentam diferentes níveis, que acabaram por influenciar a variação do peso relativo de cada um dos componentes no custo total.

3.4. Subsídios à exploração reconhecidos

Os subsídios à exploração reconhecidos (indenizações compensatórias+mecenato) foram calculados conforme os procedimentos para o corrente exercício, em aplicação dos critérios que estiveram na origem da elaboração do orçamento, seja a aplicação de um parâmetro sobre o valor da contribuição I a que se chegar após o fecho de cada espectáculo (custos incorridos).

A evolução trimestral dos subsídios reconhecidos no apuramento das contas, comparada com o orçamento, resulta como segue:

	Efectivo	Orçam	Desvio	
			Valor	%
Acum 3ºTrim	4.036.446	4.563.110	-526.664	-12%
3ºTrim	1.470.142	1.615.167	-145.025	-9%
2º Trim	1.687.955	1.910.477	-222.522	-12%
1º Trim	878.349	1.037.466	-159.117	-15%

Nota: retroagida ao 1ºTrim a rectificação para menos no valor de 159.117 euros, efectuada no 2ºTrim.

Em termos acumulados, Mapa Anexo IPG-1.1, o valor dos subsídios à exploração reconhecidos: 4,036 milhões de euros, ficou aquém do orçamento em 526.664 euros, cerca de 12%, em virtude da diminuição operada na Contribuição I (diminuição no custo directo, net do espectáculo após o fecho) de 277.274 euros, cerca de 12%, como segue:

	3ºTrim	Acumulado 3º Trim			
		Efectivo	Orç	Desvio	%
1. Subsídios reconhecidos	1.470.142	4.036.446	4.563.110	-526.664	-12%
Indemnizações compensatórias	1.398.776	3.840.502	4.341.600	-501.098	-12%
Contrib Mecenato	71.366	195.944	221.510	-25.566	-12%
2. Contribuição I	-773.989	-2.125.076	-2.402.350	277.274	-12%
3. "K" (parâmetro) : (1)/(2) 	1,899	-1,899	-1,899	-1,899	

Isto é: conforme o critério aplicado, uma diminuição nos custos de execução, origina uma diminuição proporcional no reconhecimento dos subsídios à exploração, libertando subsídios (recursos) para aplicação/correção em espectáculos futuros, tendo em conta o orçamento e seu plano de actividades.

O nível de actividade desenvolvido no segundo e terceiro trimestres, medido pela Contribuição I do espectáculo, originou o reconhecimento de subsídios que excedem claramente a cobertura dos específicos custos indirectos incorridos em cada período, com resultado final positivo.

Por isso, o desequilíbrio no resultado acumulado, onde faltam 129.347 euros relativamente ao orçamento, está claramente relacionado com o valor da Contribuição I do primeiro trimestre, que registou um prejuízo de 248 mil euros, como já ficou dito.

3.5. Contribuição II

A execução do plano de programação e conforme Mapa Anexo IPG-1.2, traduziu-se numa diminuição da receita e custo directo dos espectáculos, relativamente ao orçamento; em resultado da respectiva soma algébrica (contribuição I) diminuiu o valor dos subsídios à exploração reconhecidos segundo o critério de repartição proporcional adoptado, com impactos na contribuição II, que evoluiu como segue:

	Efectivo	Orçam	Desvio	
			Valor	%
Acum 3ºTrim	1.911.370	2.160.761	-249.390	-12%
3ºTrim	696.153	764.827	-68.674	-9%
2º Trim	799.294	904.664	-105.370	-12%
1º Trim	415.923	491.269	-75.346	-15%

Nota: retroagida ao 1ºTrim a rectificação para menos no valor de 159.117 euros, efectuada no 2ºTrim.

Isto é, relativamente ao orçamento e em cada um dos trimestres ocorreu uma redução na margem disponibilizada para ocorrer à regularização dos custos indirectos; no acumulado verifica-se uma redução de 249.390 euros, menos 12% que o orçamento.

3.6. Custos indirectos

A execução tem-se mostrado com economias em relação ao orçamento em cada um dos períodos trimestrais, com um desvio acumulado de 120.043 euros, menos 5%, como segue.

	Efectivo	Orçam	Desvio	
			Valor	%
Acum 3ºTrim	2.081.696	2.201.740	-120.043	-5%
3ºTrim	670.352	694.858	-24.506	-4%
2º Trim	746.772	766.853	-20.081	-3%
1º Trim	664.572	740.028	-75.457	-10%

A diminuição de 120.043 euros nos custos indirectos, mostrou-se aquém da redução na Contribuição II (margem) de 249.390 euros, pelo que o resultado final foi agravado pela diferença: menos 129.347 euros, relativamente ao orçamento, como antes referido.

Decomposição dos custos indirectos por centro de custo, como segue:

	3ºTrim	Acumulado 3º Trim				Peso Relativo	
		Efectivo	Orç	Desvio	%	Efect	Orç
Gastos de Produção, não incorp	67.706	67.706	0	67.706		3%	0%
Custos de Promoção & Divulgação	234.691	789.927	911.122	-121.195	-13%	38%	41%
Custos Administrativos	363.832	1.200.818	1.280.330	-79.512	-6%	58%	58%
Custos atrasados	2.672	11.297	0	11.297		1%	0%
Custos Financeiros e Extraordin	1.452	11.949	10.288	1.661	16%	1%	0%
Custos Indirectos	670.352	2.081.696	2.201.740	-120.043	-5%	100%	100%

Mantém-se o peso relativo dos custos Administrativos, uma redução no peso dos custos de Promoção & Divulgação, tendo surgido “inesperados” gastos de Produção não incorporados nos espectáculos e que foram reconhecidos como custos indirectos, no valor de 67.706 euros.

3.6.1. Gastos de Produção

No final do 3ºTrim foram registados gastos de Produção não incorporados no valor de 67.706 euros, conforme Mapa Anexo IPG-1.3., que assumiram o papel de custos indirectos e reconhecidos no apuramento de resultados.

Trata-se de um caso de diferenças de imputação negativas – imputações efectuadas abaixo dos custos suportados, relacionado com as horas imputadas aos espectáculos e outros centros de custo, como segue:

	Efectivo	Orç	Desvio	%
Horas Úteis	41.875	47.054	-5.179	-11%
Custos Suportados	1.241.035	1.283.437	-42.402	-3%
Custos Imputados	1.173.329	1.323.364	-150.035	-11%
Diferenças de Imputação	-67.706	39.927	-107.633	-270%
Custo da taxa horária (líquido)	29,64	27,28	2,36	9%

Os custos suportados: 1,241 milhões de euros excederam os custos imputados: 1,173 milhões de euros, donde a diferença de imputação negativa de 67.706 euros.

O orçamento escriturou uma diferença de imputação positiva de 39.927 euros e regularizada com a constituição de Provisões, pelo que há lugar a um desvio negativo de 107.633 euros.

Não obstante custos suportados abaixo do orçamento, no valor de 42.402 euros, cerca de 3%, o certo é que nos custos imputados (através das fichas horárias) se registou uma diferença para menos em relação ao orçamento de 150.035 euros, cerca de 11%, consequência de uma diminuição nas horas imputadas de 5.179 horas, cerca de 11%.

Consequentemente e em relação ao orçamento, no custo da taxa horária ocorreu um agravamento de 2,36 euros por hora, o que muito naturalmente vai influenciar o apuramento dos custos unitários de produção no fecho de contas.

O Mapa Anexo IPG 1.6, ajuda a identificar as secções homogéneas onde ocorreram os principais desvios positivos e negativos, como segue:

Centros de custo	Efect	Orç	Desvio	%
Com desvios positivos:	137.571	-20.187	157.758	-781%
753 - Luz	44.324	-725	45.049	-6218%
754 - Som e Vídeo	31.883	-8.666	40.550	-468%
722 - Adereços	19.400	1.190	18.211	1531%
751 - Cena	10.180	-5.460	15.640	-286%
721 - Guarda Roupas	10.322	-5.215	15.537	-298%
798 - Comuns ao Pelouro da Produção	8.494	0	8.494	
729 - Guarda Roupas e Adereços	8.114	0	8.114	
743 - Edifícios - Limpeza	2.631	-1.311	3.943	-301%
791 - Coordenação da Produção	2.221	0	2.221	
Com desvios negativos:	-69.865	-19.740	-50.125	254%
752 - Maquinaria	-32.584	-14.175	-18.409	130%
741 - Edifícios-Manutenção	-14.788	-5.583	-9.205	165%
799 - Pelouro da Produção	-5.839	0	-5.839	
711 - Armazém de Cenografia	-5.305	0	-5.305	
731 - Cenografia	-4.413	18	-4.431	
749 - Direcção Técnica	-3.585	0	-3.585	
759 - Direcção de Palco	-3.350	0	-3.350	
Centros da Produção (Dif.deImputação)	67.706	-39.927	107.633	-270%

3.6.2. Custos de Promoção & Divulgação

No cômputo dos custos de Promoção & Divulgação, há a registar uma redução de 121.195 euros, menos 13% que no orçamento, conforme detalhes do Mapa Anexo IPG-1.4.

Nos *itens* tradicionalmente objecto de imputação aos espectáculos: Publicidade Operacional, Assistentes de Sala e Comunicações (Telefones e CTT), ocorreu uma diminuição de 76.946 euros, menos 23% que o orçamento, em linha com o somatório dos desvios nas rubricas respectivas.

Quanto ao remanescente, listam-se as rubricas onde se verificaram desvios negativos e sua comparação com o apuramento total, acumulado no 3ºTrim, como segue:

	Efectivo	Orç	Desvio	%
426 - Publicidade Institucional	35.950	87.000	-51.050	-59%
221 - Custos com o Pessoal Próprio	537.938	563.476	-25.539	-5%
430 - Outros Fornecim de Bens e Serviços	10.544	24.071	-13.527	-56%
225 - Autores e Criativos	4.438	12.500	-8.062	-64%
429 - Trabalhos especializados	10.806	17.886	-7.080	-40%
241 - Tradutor	5.927	10.550	-4.623	-44%
238 - Transporte Material e Cargas	283	4.400	-4.117	-94%
420 - Despesas de Representação	3.850	7.875	-4.025	-51%
242 - Assessor de Imprensa	0	4.000	-4.000	
Soma	609.735	731.758	-122.023	-17%
Custos de PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO	789.927	911.122	-121.195	-13%

O Mapa Anexo IPG-1.6, ajuda a identificar os centros de custo onde ocorreram os principais desvios positivos e negativos, como segue:

Centros de custo	Efect	Orç	Desvio	%
Com desvio negativo:	645.995	775.913	-129.918	-17%
821 - Promoção	98.023	165.546	-67.524	-41%
833 - Centro de Documentação	30.210	41.423	-11.213	-27%
834 - Relações Públicas	59.677	70.131	-10.453	-15%
832 - Edições	76.848	86.738	-9.890	-11%
842 - Merchandising	22.084	31.475	-9.392	-30%
859 - Comunicação & Relações Externas	129.241	138.411	-9.171	-7%
829 - Comunicação	43.612	48.210	-4.597	-10%
841 - Bilheteiras	70.449	73.570	-3.121	-4%
891 - Assessores do Pelouro Artístico	24.030	26.644	-2.614	-10%
822 - Imprensa	11.818	12.791	-973	-8%
843 - Assistentes de sala	17.537	18.436	-899	-5%
831 - Relações Internacionais	62.467	62.537	-71	0%
Com desvio positivo:	143.932	135.209	8.723	6%
899 - Pelouro Artístico	94.553	86.734	7.819	9%
849 - Frente da casa	49.379	48.475	904	2%
Centros PROMOÇÃO & DIVULGAÇÃO	789.927	911.122	-121.195	-13%

3.6.3. Custos Administrativos

Há a registar uma diminuição de 79.512 euros, cerca de 6% relativamente ao orçamento.

De salientar o impacto com o crescimento das cedências de espaços, com uma diminuição de 35 mil euros nos custos administrativos, relativamente ao previsto.

Listam-se as principais rubricas onde ocorreram desvios negativos e desvios positivos e que compara com um desvio muito próximo da situação apresentada globalmente por esta rubrica, Mapa Anexo IPG-1.5.

	Efectivo	Orç	Desvio	%
Rubricas com desvio positivo:	328.274	279.160	49.114	18%
428 - Vigilância e Segurança	202.274	172.500	29.774	17%
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	84.342	77.850	6.492	8%
231 - Aluguer de Equipamento	32.897	27.810	5.087	18%
321 - Spis Cena	4.326	0	4.326	
238 - Transporte Material e Cargas	4.435	1.000	3.435	343%
Rubricas com desvio negativo:	511.835	623.897	-126.403	-20%
254 - Cedência de Espaços	-92.000	-57.000	-35.000	61%
221 - Custos com o Pessoal Próprio	340.069	361.663	-21.593	-6%
512 - Amortizações	29.882	46.400	-16.518	-36%
421 - Comunicações (Telefones e CT	64.834	78.000	-13.166	-17%
429 - Trabalhos especializados	155.533	164.960	-9.427	-6%
213 - Consumíveis	6.017	14.375	-8.358	-58%
424 - Honorários Outros	7.500	15.500	-8.000	-52%
233 - Conservação e Reparação	9.945	15.800	-5.855	-37%
412 - Combustíveis	6.386	10.650	-4.264	-40%
411 - Electricidade	110.779	115.000	-4.221	-4%
Soma das rubricas listadas	840.108	903.057	-77.289	-9%
CUSTOS ADMINISTRATIVOS	1.200.818	1.280.330	-79.512	-6%

O Mapa Anexo IPG 1.6, ajuda a identificar os centros de custo onde ocorreram os principais desvios positivos e negativos, como segue:

Centros de custo	Efect	Orç	Desvio	%
Com desvio negativo:	859.567	951.454	-91.887	-10%
913 - Edifício Convento	2.177	25.032	-22.855	-91%
929 - Pelouro Plan&ContGestão	74.293	93.870	-19.577	-21%
999 - Comuns à Empresa	248.244	266.218	-17.975	-7%
923 - Sistemas de Informação	92.340	107.189	-14.849	-14%
922 - Contab e Controlo de Gestão	126.205	136.187	-9.982	-7%
912 - Edifício TeCA	225.356	229.780	-4.424	-2%
991 - Secretariado da Administração	64.519	66.139	-1.619	-2%
992 - Assessores da Administração	26.433	27.040	-607	-2%
Com desvio positivo:	341.250	328.876	12.375	4%
911 - Edifício TNSJ	341.250	328.876	12.375	4%
Centros ADMINISTRATIVOS	1.200.818	1.280.330	-79.512	-6%

3.7. Espectáculos em curso

No final do 3º Trim e conforme Mapa Anexo IPG 1.7, o valor dos Espectáculos em Curso atingia 301.485 euros, menos 64.585 euros que o orçamento, cerca de 16%.

No apuramento daquele desvio encontram-se orçamentados quatro projectos, no valor de 97.572 euros, com zero de execução, porque foi decidido retirá-los da programação.

4. RESULTADOS POR NATUREZA - Acum 3ºTrim

Conforme Mapa Anexo IPG-2.

4.1. Resultado líquido

Negativo de 170.326 euros, mais 129.347 euros que o orçamento, como segue:

	Efectivo	Orç	Desvio Orç	
			Valor	%
Resultados Operacionais	-158.377	-31.441	-126.936	404%
Resultados Financeiros	-3.012	-6.088	3.076	-51%
Resultados Extraordinários	-8.937	-3.450	-5.487	159%
RESULTADO LÍQUIDO	-170.326	-40.979	-129.347	316%

- 1) **Resultados operacionais:** negativos de 158.377 euros, com agravamento de 126.936 euros relativamente ao Orçamento, cerca do quádruplo;
- 2) **Resultados financeiros:** negativos de 3.012 euros, com recuperação de 3.076 euros quanto ao orçamento, cerca de 51%;
- 3) **Resultados Extraordinários:** negativos de 8.397 euros, com agravamento de 5.487 euros em relação ao orçamento, cerca de mais vez e meia.

4.2. Resultados operacionais

Efeito líquido negativo na comparação com o objectivo: a redução operada nos Proveitos excedeu a diminuição nos custos em 126.936 euros, como segue:

	Efectivo	Orç	Desvio	
			Valor	%
Proveitos Operacionais	4.278.756	4.901.065	-622.309	-13%
Custos Operacionais	4.437.133	4.932.506	-495.373	-10%
RESULTADOS OPERACIONAIS	-158.377	-31.441	-126.936	404%
<i>Em % dos Proveitos</i>	<i>-4%</i>	<i>-1%</i>		

- 1) **Proveitos Operacionais:** uma redução de 622 mil euros, cerca de 13%;
- 2) **Custos Operacionais:** uma redução de 495 mil euros, cerca de 10%.

4.2.1. Proveitos Operacionais

Elevaram-se a 4,278 (4,901) milhões de euros , menos 622 mil euros que no orçamento, cerca de 13%, decompostos como segue:

	Efectivo	Orç	Desvio		Peso (%)	
			Valor	%	Efect	Orç
Vendas e prestações de serviços	308.637	293.150	15.487	5%	7%	6%
Variação da Produção	-66.328	44.805	-111.133	-248%	-2%	1%
Subsídios à Exploração	4.036.446	4.563.110	-526.664	-12%	94%	93%
PROVEITOS OPERACIONAIS	4.278.756	4.901.065	-622.309	-13%	100%	100%

- 1) **Vendas e prestação de serviços:** 308.637 (293.150) euros, menos 15.487 euros que o orçamento, cerca de 5%, já analisada nas “receitas próprias”, com aumento do peso relativo no cômputo dos proveitos: 7 (6)%;
- 2) **Variação da Produção:** negativa de 66 mil euros, contra variação positiva de 44 mil euros, menos 111 mil euros que no orçamento, com diminuição do peso relativo -2 (1)%;
- 3) **Subsídios à Exploração:** 4,036 (4,563) milhões de euros, menos 526 mil euros que no orçamento, com aumento do peso relativo 94(93)%. A baixa verificada nos subsídios foi explicada como um efeito pela redução no custo net com a produção de espectáculos.

4.2.2. Custos Operacionais

Elevaram-se 4,437 (4,932) milhões de euros, menos 495 mil euros que o orçamento, cerca de 10%, decompostos como segue:

	Efectivo	Orç	Desvio		Peso (%)	
			Valor	%	Efect	Orç
Custo das Mercadorias Vendidas	11.986	18.350	-6.364	-35%	0%	0%
Fornecimentos e serviços externos	2.257.153	2.624.211	-367.059	-14%	51%	53%
Impostos	2.571	750	1.821	243%	0%	0%
Custos com o pessoal	2.006.613	2.070.649	-64.037	-3%	45%	42%
Amortizações e ajust do exercício	158.811	178.618	-19.807	-11%	4%	4%
Provisões	0	39.927	-39.927	-100%	0%	1%
CUSTOS OPERACIONAIS	4.437.133	4.932.506	-495.373	-10%	100%	100%

1) **Fornecimentos e serviços externos:** conforme Mapa Anexo IPG-2.1, onde se verificou uma redução de 367 mil euros, cerca de 74% da quebra operada nos custos operacionais, relativamente ao orçamento, a reflectir as baixas na execução do programa de produção e custos indirectos, com perda de peso relativo que passou de 53% para 51%;

A soma dos desvios negativos nas rubricas de Publicidade e Propaganda, Deslocações e Estadias, Honorários e Trabalhos Especializados, conforme Mapa IPG 2.1, representam um desvio negativo de 386.080 euros, que excede o desvio verificado na conta.

2) **Custos com o pessoal:** uma redução de 64 mil euros, cerca de 3%, com alteração do peso relativo para 45% contra 42% orçamentados.

3) **Amortizações:** a redução de 19,8 mil euros, cerca de 11% está relacionada com a não concretização do plano de investimentos.

4) **Provisões:** redução de 39,9 mil euros já comentada no âmbito das diferenças de imputação.

4.3. Outros indicadores

Directamente da demonstração de resultados por natureza, acumulado no 3ºT, como se indica.

4.3.1. *Subsídio por utente*

Relacionando os subsídios incorporados na exploração com os públicos, após os espectáculos encerrados, obtém-se o indicador de 88,80 (100,75) euros por utente, menos 12% que o orçamento: diminuiu o valor dos subsídios incorporados na ordem de 12%, com a manutenção dos públicos: 45.457(45.293).

4.3.2. *EBITDA*

Atingiu 434 (187.104) euros relativamente ao orçamento, penalizado pelos desvios ocorridos em cada um dos seus componentes: agravamento nos resultados operacionais (126.936 euros), queda das provisões relacionadas com as diferenças de imputação (39.927 euros) e redução nas amortizações (19.807 euros).

Esta deterioração acabou por se propagar a outros agregados cruzados com o EBITDA, como segue:

	Efectivo	Orçam	Desvio %
EBITDA	434	187.104	-100%
EBITDA/Receitas totais	0%	4%	-100%
EBITDA/Custos Operacionais	0%	4%	-100%
EBITDA/Custos com o Pessoal	0%	9%	-100%

4.3.3. *Meios libertos líquidos*

Negativo de 11.515 euros contra 177.566 euros positivos no orçamento, explicável pelo agravamento no resultado líquido e diminuição das amortizações e provisões, como segue:

	Real	Orçam	Desvio
Resultado líquido	-170.326	-40.979	-129.347
Amortizações do exercício	158.811	178.618	-19.807
Provisões do exercício	0	39.927	-39.927
Meios libertos líquidos	-11.515	177.566	-189.081

4.3.4. *Valor acrescentado bruto, cf*

Atingiu 2,007 (2,257) milhões de euros relativamente ao orçamento, menos 11%,o que se explica pelas quedas verificadas na variação da produção em curso e subsídios à exploração, não superadas pela recuperação nos FSE's, em comparação com o orçamento.

Tendo ocorrido um aumento médio no número de trabalhadores para 102, o indicador do VAB/trabalhador atingiu 19.677 (22.578) euros, menos 13% que o orçamentado.

Dividindo o VAB pelos custos com o pessoal, obtém-se o indicador da Produtividade dos custos com o pessoal que atingiu 1,00 (1,09) menos 8% que o orçamento.

5. FLUXOS DE CAIXA

O Anexo IPG-3, apresenta a demonstração dos fluxos de caixa, comparada com o orçamento, sendo de referir a evolução acumulada, como segue:

- 1) **Fluxos gerados pelas operações:** mais 709 mil euros, cerca de 15%, pela diminuição nos pagamentos: a fornecedores de 667 mil euros e ao pessoal de 60 mil euros e diminuição no recebimento de clientes de 18 mil euros;
- 2) **Indemnizações compensatórias:** uma diminuição de 3,675 milhões de euros, porque não se concretizou a remessa de três das quatro tranches referentes à dotação do Estado prevista para o ano em curso;
- 3) **Fluxo das actividades de investimento:** mais 369 mil euros, pelo desvio negativo de 210 mil euros relativamente ao plano de investimentos e problemas de tesouraria para pagamentos a Fornecedores;
- 4) **Actividades de financiamento:** empréstimo da DGTeF, que acumulou 2,330 milhões de euros a reembolsar com a atribuição das indemnizações compensatórias. No corrente mês de Outubro foi formalizada uma remessa de 3,675 milhões de euros com resgate do adiantamento de 2,330 milhões de euros e entrega do remanescente em numerário, de imediato utilizado no pagamento a Fornecedores;
- 5) **Variação de caixa e seus equivalentes:** menos 1,672 (-1,402) milhões de euros, uma diminuição de 270 mil euros, cerca de 19%, relativamente ao orçamento.

No final do período o saldo de disponibilidades eleva-se a 114 mil euros, menos 270 mil euros que o orçamento.

Finalmente, elevavam-se a 213.450 euros, os pagamentos a Fornecedores na situação de mora, mais 14 dias que o prazo médio de pagamento (60 dias).

6. BALANÇO

A evolução na estrutura financeira até ao final do 3ºT, conforme Mapa Anexo IPG-4, poderá ser sintetizada como abaixo e detalhes adiante:

	Efectivo	Orç	Desvio	
			Valor	%
Activo Líquido	4.909.862	6.578.152	-1.668.290	-25%
Capital Próprio	669.750	799.097	-129.347	-16%
Passivo	4.240.112	5.779.055	-1.538.943	-27%

- 1) **Activo Líquido:** 4,909 milhões de euros, menos 1,668 milhões de euros que no orçamento, cerca de 25%;

- 2) **Passivo:** 4,240 milhões de euros, menos 1,539 milhões de euros que o orçamento, cerca de 27%;
- 3) **Capital Próprio:** 669 mil euros, menos 129 mil euros que o orçamento, cerca de 16%.

6.1. Contas do Activo

	Efectivo	Orç	Desvio		Peso (%)	
			Valor	%	Efect	Orç
Imobilizado (aquisição)	1.440.085	1.650.254	-210.169	-13%	29%	25%
Amortizações (a deduzir)	-472.963	-492.770	19.807	-4%	-10%	-7%
Mercadorias	18.179	10.712	7.467	70%	0%	0%
Espectáculos em Curso	301.485	412.618	-111.133	-27%	6%	6%
Matérias Primas	9.027	11.857	-2.829	-24%	0%	0%
Ajustam de Existências (a deduzir)	-4.273	-4.273	0	0%	0%	0%
Clientes Conta-Corrente	38.616	0	38.616		1%	0%
Outros Devedores	20	20	0	0%	0%	0%
Depósitos Bancários e Caixa	114.551	385.064	-270.512	-70%	2%	6%
Acréscimos de Proveitos	3.465.133	4.569.915	-1.104.782	-24%	71%	69%
Custos Diferidos	0	34.755	-34.755	-100%	0%	1%
ACTIVO LÍQUIDO (Total)	4.909.862	6.578.152	-1.668.290	-25%	100%	100%

6.1.1. Activo: rubricas com desvios negativos:

- 1) *Imobilizado*: baixa no investimento previsto;
- 2) *Espectáculos em Curso*: queda nos espectáculos em curso no final do 3ºT;
- 3) *Depósitos Bancários e Caixa*: diminuição ocorrida nos fluxos de caixa;
- 4) *Custos Diferidos*: regularização do saldo transitado do ano anterior;
- 5) *Acréscimos de Proveitos*: regularização dos subsídios transitados do ano anterior, por completamente utilizados.

6.1.2. Activo: rubricas com desvios positivos:

- 1) *Amortizações*: diminuição das amortizações (aumento do desvio) pela não concretização dos investimentos previstos;
- 2) *Clientes Conta-Corrente*: aumento de 38 mil euros, sob controlo.

6.1.3. Investimento

A execução do plano de investimentos, apresenta-se muito aquém do previsto: menos 210 mil euros, cerca de 41%, como segue:

	1ºT	2ºT	3ºT	Acumulado 3ºT		
				Efectivo	Orçam	Desvio
Edifícios	27.287	15.880	28.442	71.608	101.201	-29.593
Equipamento Básico	8.518	26.967	37.112	72.598	140.641	-68.044
Ferramentas e Utensílios		780	0	780	0	780
Equipamento Administrativo	1.742	14.602	14.621	30.965	109.500	-78.535
Imobilizações Incorpóreas			0		10.000	-10.000
Imobilizações em curso	2.640	17.352	102.231	122.223	147.000	-24.777
Total de Investimento	40.188	75.580	182.406	298.174	508.343	-210.169

6.1.4. Acréscimos e Diferimentos

	Efectivo	Orç	Desvio	
			Valor	%
27.1. - Acréscimos de Proveitos	3.465.133	4.569.915	-1.104.782	-24%
27.1.3 - Indemniz compensatórias	3.296.923	4.341.600	-1.044.677	-24%
27.1.4 - Mecenato	168.210	221.510	-53.300	-24%
27.1.5 - Proveitos Espectáculos	0	6.805	-6.805	-100%
27.2 - Custos Diferidos	0	34.755	-34.755	-100%
27.2.1 - Fornecim e Serviços Ext	0	34.755	-34.755	-100%
27 - Contas do Activo	3.465.133	4.604.670	-1.139.537	-25%

Pelo seu impacto no reconhecimento dos subsídios à exploração, cabe explicar o desvio para o orçamento nas indemnizações compensatórias+contribuições do mecenato, contas 27.1.3 e 27.1.4, no valor de 1,098 milhões de euros:

- 1) Anulação inter contas dos subsídios transitados do ano anterior, porque completamente utilizados, no valor de 1,098 milhões de euros;
- 2) Movimento a débito do desvio entre os subsídios reconhecidos e orçamentados, no valor de 526.664 euros, movimentado a crédito da conta 27.4.4 - Subsídios a incorporar;
- 3) Termos em que a movimentação naquelas contas acabou situada ao nível do orçamento.

6.2. Contas do Capital Próprio

	Efectivo	Orç	Desvio		Peso (%)	
			Valor	%	Efect	Orç
Capital	2.500.000	1.000.000	1.500.000	150%	373%	125%
Reservas	505.075	505.075	0	0%	75%	63%
Resultados Transitados	-2.164.999	-664.999	-1.500.000	226%	-323%	-83%
Resultado Líquido à data	-170.326	-40.979	-129.347	316%	-25%	-5%
Capital Próprio	669.750	799.097	-129.347	-16%	100%	100%
<i>Em % do Activo Líquido</i>	<i>14%</i>	<i>12%</i>				

O facto relevante tem a ver com o desvio do resultado no final do 3ºT relativamente ao orçamento, menos 129.347 euros.

Não obstante, a diminuição ocorrida no Activo Líquido permitiu um reforço da autonomia financeira, que passou de 12% previstos para 14%.

Ainda não se obteve a aprovação da proposta de aplicação de resultados referente ao exercício de 2008, pelo que o desvio em Capital e Resultados Transitados, que se compensa entre si, tem a ver com a incorporação do aumento de capital como reforço das indemnizações compensatórias em 2008, apenas para efeitos de análise e comparabilidade com o Orçamento 2009.

6.3. Contas do Passivo

No conjunto das rubricas do Passivo ocorreu uma diminuição de 1,539 milhões de euros, relativamente ao orçamento, cerca de 27%, como segue:

	Efectivo	Orç	Desvio		Peso (%)	
			Valor	%	Efect	Orç
Provisões para Riscos e Encargos	0	39.927	-39.927	-100%	0%	1%
Empréstimos Bancários Obtidos	2.330.000	0	2.330.000		55%	0%
Fornecedores Conta-Corrente	579.276	323.455	255.822	79%	14%	6%
Fornecedores de Imobilizado - C/C	208.157	49.300	158.857	322%	5%	1%
Estado e Outros Entes Públicos	76.007	79.686	-3.679	-5%	2%	1%
Outros Credores	1.797	1.801	-4	0%	0%	0%
Acréscimos de Custos	389.668	381.999	7.669	2%	9%	7%
Proveitos Diferidos	655.208	4.902.888	-4.247.680	-87%	15%	85%
Total do Passivo	4.240.112	5.779.055	-1.538.943	-27%	100%	100%

1) *Provisões para Riscos e Encargos*: menos 39 mil euros, referente às Diferenças de imputação, como já analisado;

2) *Empréstimos Bancários Obtidos*: para solucionar a liquidez e em alternativa às indemnizações compensatórias não concretizadas;

3) *Fornecedores Conta-Corrente*: aumento de 256 mil euros consequente à redução na liquidez e compras de bens e serviços;

4) *Fornecedores de Imobilizado*: diminuição de 159 mil euros decorrente da quebra na liquidez e aquisições constantes do plano de investimentos;

5) *Acréscimos de Custos*: relacionado com o aumento de 22 mil euros nos contratos com a prestação de serviços, como segue:

	Efectivo	Orç	Desvio	
			Valor	%
27.3.2. Remunerações a Liquidar	321.178	321.178	0	0%
27.3.4 - Cont de Prest Serviço em Curso	67.750	45.000	22.750	51%
273.5 - Custos Antecipados Espetáculos	340	1.500	-1.160	-77%
27.3.9 - Outros Acréscimos de Custo	400	14.321	-13.921	-97%
Acréscimos de custos	389.668	381.999	7.669	2%

6) **Proveitos Diferidos:** a diminuição de 4,247 milhões de euros explica-se: (1) não concretização das indemnizações compensatórias de 3,675 milhões de euros e (2) anulação – porque completamente utilizados – dos subsídios transitados do ano anterior no valor de 1,098 milhões de euros e (3) aumento dos subsídios não incorporados por execução abaixo do orçamento, no valor de 526 mil euros, como segue:

	Efectivo	Orç	Desvio	
			Valor	%
27.4.1 - Bilheteiras Esp Curso	3.544	4.911	-1.367	-28%
27.4.2 - Ind Compensatórias	0	4.719.677	-4.719.677	-100%
27.4.3 - Contribuições do Mecenato	125.000	178.300	-53.300	-30%
27.4.4 - Subsídios a incorporar	526.664	0	526.664	
Proveitos Diferidos	655.208	4.902.888	-4.247.680	-87%

A conta 27.4.4. regista o desvio entre os subsídios não incorporados por execução abaixo do orçamento, no valor de 526.664 euros.

7. PERSPECTIVAS 2009

A realidade mostra que a referência orçamental originou desvios, no domínio das receitas e seus custos, directos e indirectos, com subsídios à exploração aguardando incorporação.

Com efeito e não obstante o desvio negativo neste 3º trimestre no resultado final acumulado de 129.347 euros, o certo é que não foram reconhecidos subsídios à exploração no valor de 526.664 euros, tal como orçamentado e por inerência dos procedimentos adoptados registados como subsídios a incorporar na conta 27.4.4, assim, mesmo após cobertura do deficit havido no resultado final do 3º Trimestre, ainda estarão disponíveis subsídios à exploração aguardando incorporação.

Pelo que nesta perspectiva parece dever passar a considerar-se em separado as duas componentes dos custos directos e dos custos fixos e gerais, mantendo o método actual relativamente aos primeiros com flexibilidade temporal da realização orçamental (Fecho dos Espectáculos), e para os segundos a base orçamentada da cobertura dos mesmos pelos subsídios (contribuição II orçamentada), sendo que estes modelos seriam aplicados já no Plano de Actividades para 2010.

Assim no final do corrente ano para os custos que venham a ser atribuídos aos espectáculos em curso no final do exercício, deverá existir uma reserva equivalente em diferimento de subsídios, registados na conta 27.4.4 de forma à sua cobertura, quer económica, quer financeira, e que seja mantida com consistência de ano para ano.

III. CONCLUSÕES

Os resultados apresentados continuam a demonstrar que o presente ano é um ano atípico em virtude da transição entre Projectos Artísticos de dois Directores Artísticos diferentes. A

redução alcançada nos custos de produção decorre de alterações no âmbito da programação prevista, as quais advêm da alteração mencionada.

Como resultado desta redução de custos continua a registar-se na conta 27.4.4 – “subsídios a incorporar” – o valor das indemnizações compensatórias que estarão disponíveis para a concretização de actividade futura (espectáculos em curso no final de 2009), depois de assegurada a cobertura orçamental dos custos fixos.

Apesar do que foi referido e de o processo de reestruturação iniciado com a transformação em EPE estar prestes a ser finalizado, estamos convictos que as principais variáveis da Missão continuam sob controlo, conseguindo assegurar um bom desempenho em termos de prossecução dos objectivos delineados em sede de Plano de Actividades '09.

V. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração deseja, como habitualmente, reiterar os seus mais vivos agradecimentos:

Aos nossos Fornecedores, pela compreensão que continuam a demonstrar;

Ao nosso ROC, pela valiosa colaboração prestada;

A todos os Trabalhadores e demais Colaboradores, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objectivos.

ANEXOS

- Anexo 1 – Programação
- Anexo 2 – Evolução Públicos
- Anexo 3 – Relatório Média
- Mapas Anexos - IPG's
 - 1 – Resultado por funções
 - 1.1 – Subsídios Incorporados
 - 1.2 – Contribuição II por espectáculo
 - 1.3 – Gastos da Produção * Natureza Analítica
 - 1.4 – Gastos da Promoção e Divulgação * Natureza Analítica
 - 1.5 – Gastos Administrativos * Natureza Analítica
 - 1.6 – Gastos por Área e Centro de Custo
 - 1.7 – Espectáculos em curso * Centro de Custo
 - 2 – Resultados por natureza
 - 2.1 – Fornecimentos e serviços externos
 - 3 – Fluxos de caixa
 - 4 – Balanço comparativo

Porto, 27 de Outubro de 2009

Francisca Carneiro Fernandes (Presidente)

Salvador Santos (Vogal)

José Matos Silva (Vogal)

Francisca Carneiro Fernandes
Salvador Santos
José Matos Silva

ANEXO 1 RELATÓRIO JUL-SET'2009

15 Junho a **13 de Julho** de 2009 (terça a sábado, 20h00/24h00; domingo, 16h00/18h30)

Norte Shopping / Silo Cultural

ICH BIN KEIN BERLINER - exposição

fotografias **João Tuna**

produção **TNSJ**

3 e 4 de Julho de 2009 (sexta e sábado, 21h30)

Teatro Nacional S. João

SOMBREROS (Festival DANCEM! - produção TNSJ)

coreografia **Philippe Decouflé**

co-produção **Compagnie DCA-Philippe Decouflé, Théâtre National de Chaillot (Paris), Grand Théâtre de Luxembourg, Théâtre de Nîmes, La Coursive-Scène Nationale de la Rochelle, TorinoDanza, Sadler's Wells (Londres)**

3 e 4 de Julho de 2009 (sexta e sábado, 21h30)

Teatro Carlos Alberto

STORY CASE (Festival DANCEM! - produção TNSJ)

coreografia **Né Barros**

co-produção **Balletteatro Companhia, TNSJ**

3 e 4 de Julho de 2009 (sexta e sábado, 21h30)

Centro Cultural de Belém (Lisboa)

PITIÉ! (extensão do Festival DANCEM! - produção TNSJ)

coreografia **Alain Platel**

co-produção **Les Ballets C de la B, Théâtre de la Ville (Paris), Grand Théâtre de Luxembourg, TorinoDanza, Ruhr Triennale 2008, KVS (Bruxelas)**

6 e 7 de Julho de 2009 (segunda e terça, 21h30)

Teatro Carlos Alberto

SOLO (Festival DANCEM! - produção TNSJ)

coreografia e interpretação **Philippe Découflé**

co-produção **Compagnie DCA-Philippe Decouflé, Grand Théâtre de Luxembourg, Festival de Danse de Cannes**

7 e 8 de Julho de 2009 (terça e quarta, 21h30)

Teatro Nacional S. João

PITIÉ! (Festival DANCEM! - produção TNSJ)

coreografia **Alain Platel**

co-produção **Les Ballets C de la B, Théâtre de la Ville (Paris), Grand Théâtre de Luxembourg, TorinoDanza, Ruhr Triennale 2008, KVS (Bruxelas)**

5 Julho de 2009 (domingo, 21h30)

Fórum Romeu Correia / Festival de Teatro de Almada

A TRADUÇÃO PARA PORTUGUÊS DE TEXTOS DRAMÁTICOS - Colóquio

moderação **Paulo Eduardo Carvalho**

organização **Companhia Teatro de Almada, TNSJ**

9 de Julho de 2009 (quinta, 22h30)

Teatro Municipal de Almada / Festival de Teatro de Almada

QUARTO INTERIOR

direcção **André Braga, Claudia Figueiredo**

co-produção **Circolando, TNSJ**

10 e 11 de Julho de 2009 (sexta e sábado, 21h30)

Teatro Nacional S. João

MAIORCA (Festival DANCEM! - produção TNSJ)

de **Paulo Ribeiro**

co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Olga Cadaval** (Festival de Sintra), **São Luiz Teatro Municipal, Teatro Viriato, TNSJ**

10 a 12 de Julho de 2009 (sexta, sábado e domingo, 21h30)

Teatro Carlos Alberto

ORPHÉE ET EURYDICE

coreografia **Marie Chouinard**

co-produção **Compagnie Marie Chouinard, Canada Dance Festival** (Otava), **Carolina Performing Arts** (Chapel Hill), **Festival TransAmériques** (Montreal), **Fondazione Musica per Roma, Fundação Calouste Gulbenkian** (Lisboa), **Movimentos Festwochender Autostadt** (Wolfsburgo), **National Arts Centre** (Otava), **Place des Arts** (Montreal), **Théâtre de la Ville** (Paris)

12 de Julho de 2009 (sexta, 23h00/05h00)

Teatro Carlos Alberto

DANCETeCA

Festa de Encerramento do DANCEM'09

com um colectivo de DJs e VJs

produção **TNSJ**

10 e 11 de Julho de 2009 (sexta e sábado, 21h30)

Teatro Viriato (Viseu)

SOLO (extensão Festival DANCEM! - produção TNSJ)

coreografia e interpretação **Philippe Découflé**

co-produção **Compagnie DCA-Philippe Decouflé, Grand Théâtre de Luxembourg, Festival de Danse de Cannes**

15 a 16 de Julho de 2009 (quarta e quinta, 21h30)

Teatro Viriato (Viseu)

ORPHÉE ET EURYDICE (extensão Festival DANCEM! - produção TNSJ)

coreografia **Marie Chouinard**

co-produção **Compagnie Marie Chouinard, Canada Dance Festival** (Otava), **Carolina Performing Arts** (Chapel Hill), **Festival TransAmériques** (Montreal), **Fondazione Musica per Roma, Fundação Calouste Gulbenkian** (Lisboa), **Movimentos Festwochender Autostadt** (Wolfsburgo), **National Arts Centre** (Otava), **Place des Arts** (Montreal), **Théâtre de la Ville** (Paris)

17 Julho de 2009 (sexta, 21h30)

Teatro Nacional S. João

OUTROS

concerto **Pedro Abrunhosa**

produção **TNSJ**

4 de Setembro de 2009 (sexta, 21h30)

Theatro Circo (Braga)

ZOETROPE

de **Rui Horta & Micro Audio Waves**

co-produção **Lado B, TNSJ, Espaço do Tempo, Culturgest, Laboral Escena, Teatro Virgínia**

7 Setembro de 2009 (segunda, 22h00)

Teatro Nacional S. João

BARBIE, SUZIE, DOLLY, POLLY, POCKET

concerto de abertura da temporada 2009-2010 c/ **Os Clã (Manuela Azevedo)**

produção **TNSJ**

8 de Setembro de 2009 (terça, 21h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória

CONCERTO DOS 40 ANOS DA CCDDR-N

direcção **Carlos Alves**

organização **CCDDR-N**; apoio **TNSJ**

11 de Setembro de 2009 (sexta, 21h30)

Centro Cultural de Ílhavo

MAIORCA

de **Paulo Ribeiro**

co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Olga Cadaval (Festival de Sintra), São Luiz Teatro Municipal, Teatro Viriato, TNSJ**

11 e 12 Setembro de 2009 (sexta, sábado, 20h00)

Teatro Nacional S. João

OS IDIOTAS

de **Fiódor Dostoiévsky**

encenação **Eimuntas Nekrosius**

produção **Meno Fortas**

15 e 16 Setembro de 2009 (terça e quarta, 21h30)

Mosteiro de São Bento da Vitória

O FIMP no TNSJ

MÁTITUDE

texto e direcção artística **Christophe Huysman**

produção **Les Hommes Penchés**

15 a 18 de Setembro de 2009 (terça a sexta, 14h00/18h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória

OFICINA DE MANIPULAÇÃO DE MARIONETAS

organização **FIMP 2009**; orientação **Companhia LáOú-marionette contemporaine**

17 a 27 Setembro de 2009 (quarta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

MANSARDA

direcção artística **André Braga, Cláudia Figueiredo**

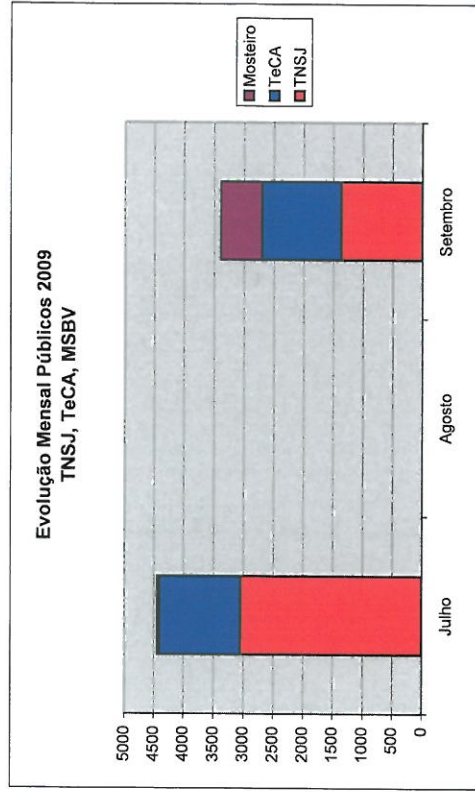
co-produção **Circolando, TNSJ, CCB, Próspero-Projecto Plurianual de Cooperação Cultural**

Nota: A verde estão assinaladas cinco iniciativas que não foram directamente promovidas pelo TNSJ, mas pelos seus parceiros de co-produções.

Ano 2009 - Evolução Públicos TNSJ - 3º Trimestre

■ Por local

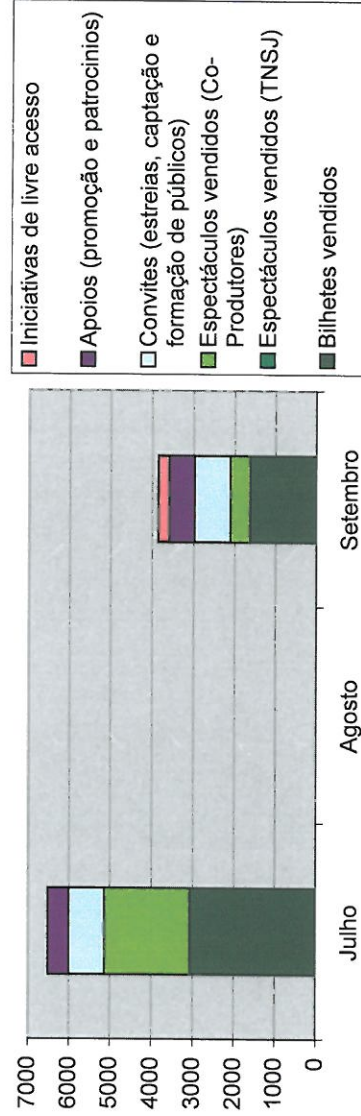
	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL
TNSJ	3049	0	1369	4418
TeCA	1354	0	1323	2677
Mosteiro	44	0	694	738
Total sem Digressões	4447	0	3386	7833
Digressões	2067		468	2535
Total com Digressões	6514	0	3854	10368



■ Por tipo de entrada

	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	3064	0	1627	4691	45%
Espectáculos vendidos (TNSJ)	0	0	0	0	0%
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	2067	0	468	2535	24%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	866	0	883	1749	17%
Apoios (promoção e patrocinios)	517	0	606	1123	11%
Iniciativas de livre acesso	0	0	270	270	3%
Total	6514	0	3854	10368	100%

Público Total por tipo de entrada



▪ Por Projecto

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Sombreros - Ciclo DANCEM	594	154	78	826	2	831	99%
Story Case - Ciclo DANCEM	160	47	68	275	2	468	59%
Solo - Ciclo DANCEM	253	70	37	360	2	468	77%
Pitité - Ciclo DANCEM	657	201	106	964	2	964	100%
Maiorca - Ciclo DANCEM	461	130	97	688	2	784	88%
Orpheé et Eurydice - CICLO DANCEM	475	127	60	662	2	715	93%
Oficina Pé de Dança - CICLO DANCEM	44	0	0	44	2	50	88%
DanceTeca	13	44	0	57	1	57	100%
Outros	388	86	71	545	1	545	100%
Concerto Clã	184	284	66	534	1	534	100%
IDIOTAS	500	301	29	830	2	884	94%
Mansarda	780	201	342	1323	9	1459	91%
Le Matitube	158	97	169	424	2	700	61%
	4667	1742	1123	7532	30	8459	88%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos
Apoios: Promoção e Patrocínios

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. ocupação
Concerto Comemorativo 40 anos CCDRN	270	1	270	100%
	270	1	270	100%

Tx. Ocupação ponderada

C - Visitas Guiadas ao TNSJ

	Vendas	Convites	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Julho	19	7	26	2	40	65%
Visitas em Agosto	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Setembro	5	0	5	2	10	50%
			31	4	50	58%

Total A + B + C

Tx. Ocupação - Pt. Partida (anual) 70%

Tx. Ocupação ponderada A + B 88%

▪ Comparação com período homologado ano de 2008 sem digressões

	Julho	Agosto	Setembro	3º Trim.
2008	1516	875	3287	5678
2009	4447	0	3386	7833
Variação	193%	-100%	3%	38%

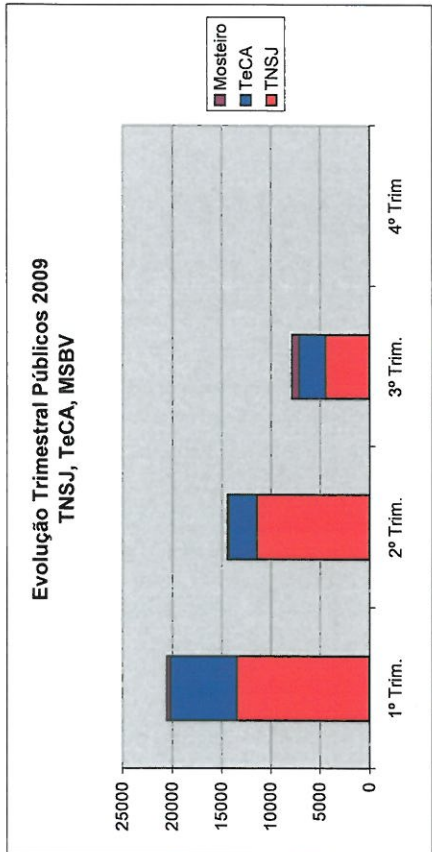
▪ Comparação com período homologado ano de 2008 com digressões

	Julho	Agosto	Setembro	3º Trim.
2008	3156	875	3737	7768
2009	6514	0	3854	10368
Variação	106%	-100%	3%	33%

Ano 2009 - Evolução Públicos TNSJ - Acumulado

▪ Por local

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
TNSJ	13443	11403	4418		
TeCA	6711	2822	2677		
Mosteiro	392	173	738		
Total sem Digressões	20546	14398	7833	0	42777
Digressões	1791	10406	2535		14732
Total com Digressões	22337	24804	10368	0	57509



▪ Comparação com período homólogo ano de 2008 sem digressões

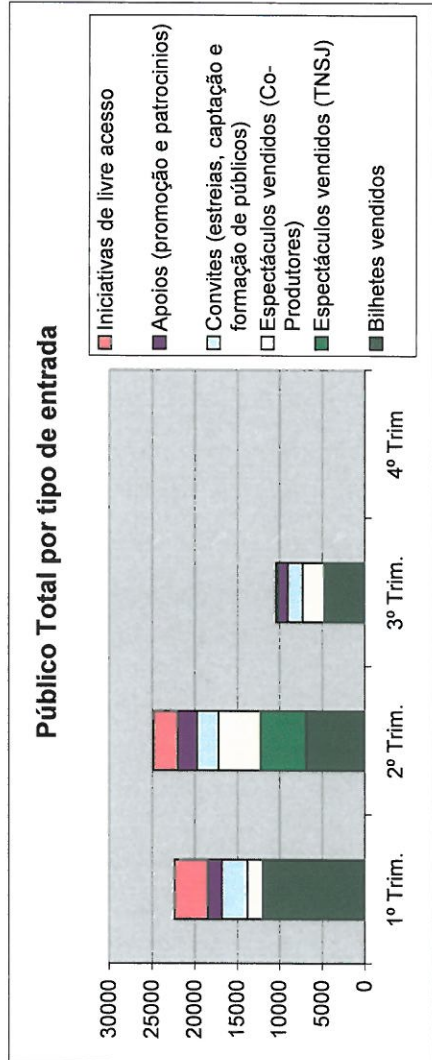
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	Total
2008	11499	17934	5678		35111
2009	20546	14398	7833		42777
Variação	79%	-20%	38%		

▪ Comparação com período homólogo ano de 2008 com digressões

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	Total
2008	18861	18843	7768		45472
2009	22337	24804	10368		57509
Variação	18%	32%	33%		

▪ Por tipo de entrada

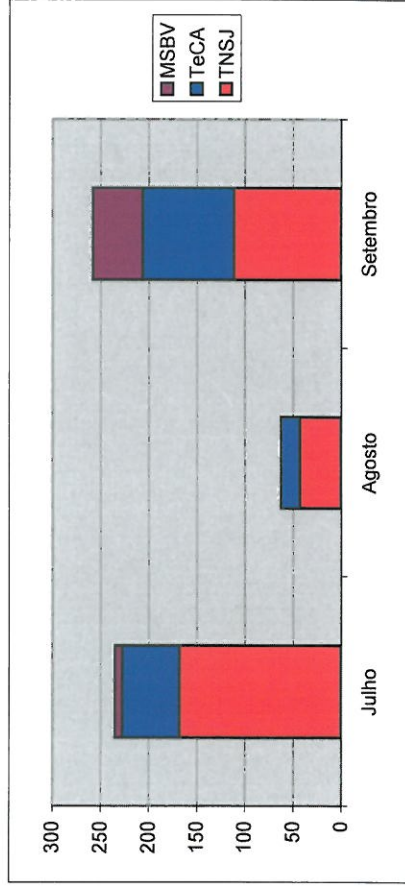
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	11944	6803	4691		23438	41%
Espectáculos vendidos (TNSJ)	0	5387	0		5387	9%
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	1791	5019	2535		9345	16%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	3050	2495	1749		7294	13%
Apoios (promoção e patrocínios)	1587	2200	1123		4910	9%
Iniciativas de livre acesso	3965	2900	270		7135	12%
Total	22337	24804	10368	0	57509	100%



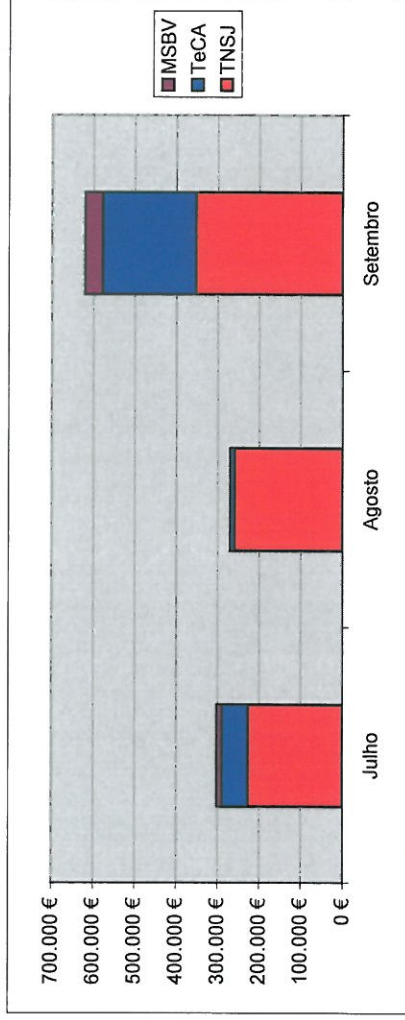
Relatórios Media - 3º Trimestre de 2009

Fonte: Relatórios CISION

• Nº Total de Notícias



• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Julho	Agosto	Setembro	Total	3º T. 2008	Variação
TNSJ	168	43	111	322	470	-31%
TeCA	59	19	95	173	329	-47%
MSBV	8	0	52	60	30	100%
Total	235	62	258	555	829	-33%
Iniciativas	2	0	4	6	8	
Nº Notícias/Iniciativas	118		65	182	104	76%

• Nº Total de Notícias por meio

	Julho	Agosto	Setembro	Total	%
TV	4	1	22	27	5%
Imprensa	178	27	160	365	66%
Rádio	4	0	8	12	2%
Internet	49	34	68	151	27%
Total	235	62	258	555	100%

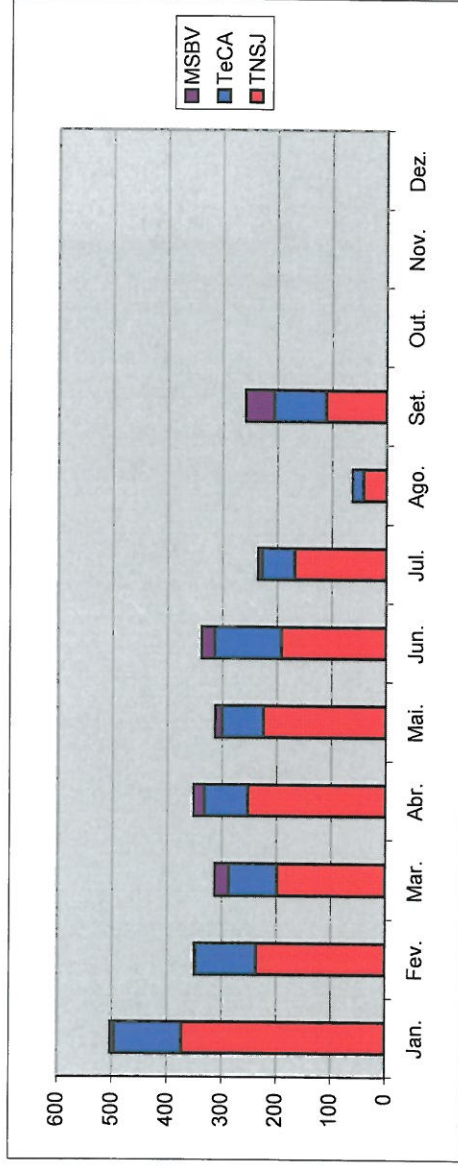
	Julho	Agosto	Setembro	Total	3º T. 2008	Variação
TNSJ	226.568 €	258.936 €	352.350 €	837.854 €	1.219.705 €	-31%
TeCA	62.099 €	9.825 €	224.028 €	295.952 €	661.816 €	-55%
MSBV	11.855 €	0 €	43.370 €	55.225 €	64.456 €	-14%
Total	300.522 €	268.761 €	619.748 €	1.189.031 €	1.808.779 €	-34%
Iniciativas	2	0	4	6	8	
Valor Médio Iniciativas	150.261 €		154.937 €	198.172 €	226.097	-12%

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

Relatórios Media - Ano de 2009

Fonte: Relatórios CISION

• Nº Total de Notícias

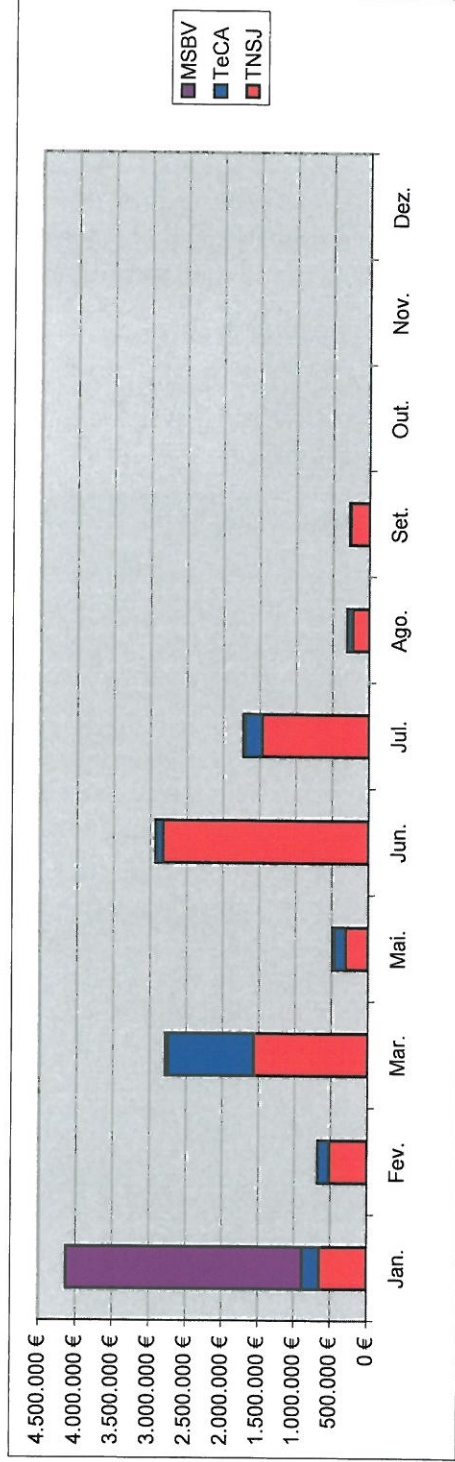


	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
TNSJ	373	237	199	253	225	192	168	43	111				1801
TeCA	122	110	88	79	75	122	59	19	95				769
MSBV	7	2	25	19	12	23	8	0	52				148
Total	502	349	312	351	312	337	235	62	258				2718
Iniciativas	4	2	3	3	3	4	2	0	4				
Nº Notícias/Iniciativas	126	175	104	117	104	84	118		65				

• Nº Total de Notícias por meio

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
TV	30	11	23	17	36	26	4	1	22				170
Imprensa	319	283	185	230	207	202	178	27	160				1791
Rádio	13	5	10	1	4	10	4	0	8				55
Internet	140	50	94	103	65	99	49	34	68				702
Total	502	349	312	351	312	337	235	62	258				2718

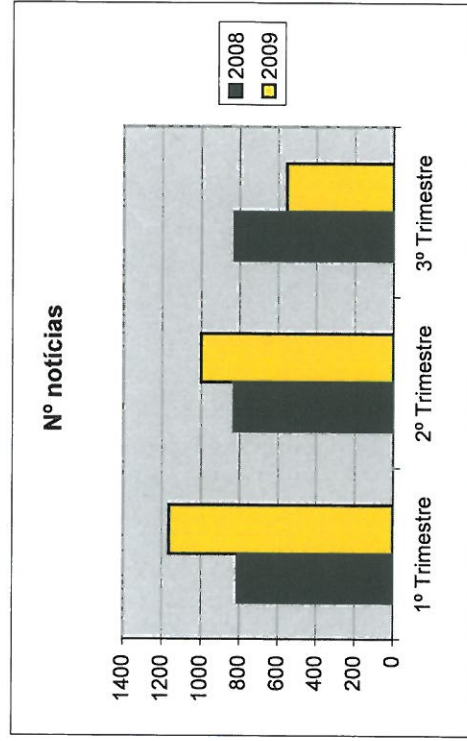
• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



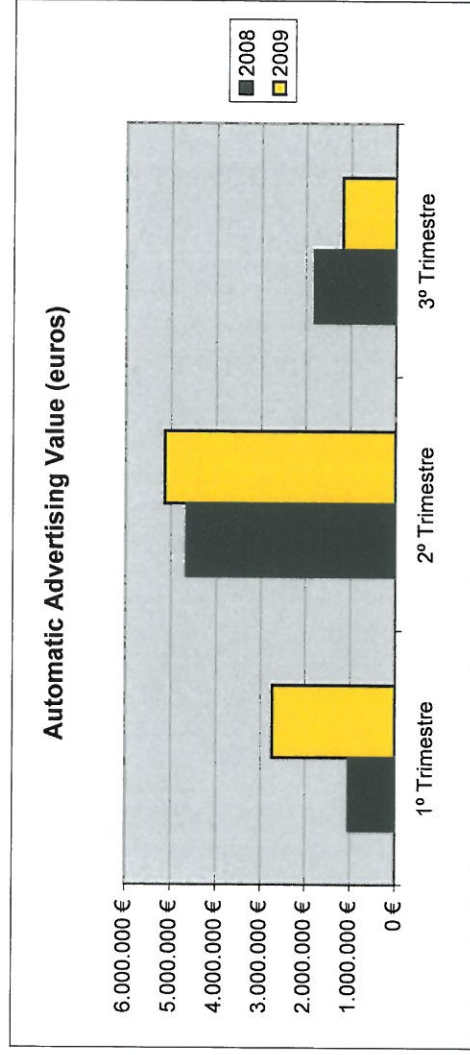
	Jan.	Fev.	Mar.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
TNSJ	647.028 €	517.286 €	1.565.952 €	306.315 €	2.829.158 €	1.465.391 €	226.568 €	258.936 €				7.816.634 €
TeCA	239.099 €	150.896 €	1.180.800 €	150.228 €	84.876 €	227.796 €	62.099 €	9.825 €				2.105.619 €
MSBV	3.239.772 €	3.673 €	39.382 €	29.718 €	12.519 €	27.654 €	11.855 €	0 €				3.364.573 €
Total	4.125.899 €	671.855 €	2.786.134 €	486.261 €	2.926.553 €	1.720.841 €	300.522 €	268.761 €				13.286.826 €
Iniciativas	4	2	3	3	4	4	2	0				
Valor Médio Inicia	1.031.475 €	335.928 €	928.711 €	162.087 €	731.638 €	430.210 €	150.261 €					

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo

Relatórios Media - Gráfico Comparativo 2008/2009



	2008	2009	Varição
1º Trimestre	811	1163	43%
2º Trimestre	830	1000	20%
3º Trimestre	829	555	-33%
Total	2470	2718	10%



	2008	2009	Varição
1º Trimestre	1.029.835 €	2.730.266 €	165%
2º Trimestre	4.647.394 €	5.133.655 €	10%
3º Trimestre	1.808.779 €	1.189.031 €	-34%
Total	7.486.008 €	7.863.921 €	5%

Designação dos mapas IPG		Nº
Resultado por funções		1
Subsídios incorporados		1.1
Contribuição II por espectáculo		1.2
Gastos da Produção * Natureza Analítica		1.3
Gastos da Promoção e Divulgação * Natureza Analítica		1.4
Gastos Administrativos * Natureza Analítica		1.5
Gastos por Área e Centro de Custo		1.6
Espectáculos em curso * Centro de Custo		1.7
Resultados por natureza		2
Fornecimentos e serviços externos		2.1
Fluxos de caixa		3
Balanço comparativo		4

(Valores expressos em EUROS)

Rubricas	1º Trim	2º Trim		3º Trimestre		Acumulado		Orçam Ano
		Effectivo	Orçam	Effectivo	Orçam	Effectivo	Orçam	
1. Vendas e prestações de serviços	125.442	102.427	80.768	49.350	31.418	308.637	293.150	5%
Bilhetes	85.139	48.338	48.805	36.000	12.805	182.281	204.800	-11%
Digressões	0	32.630	0	0	0	32.630	26.000	26%
Merchandising	904	359	463	1.350	-887	1.726	5.350	-68%
Cedência de espaços	39.400	21.100	31.500	12.000	19.500	92.000	57.000	61%
Outros Proveitos	0	0	0	0	0	0	0	0
2. Custos das vendas e prestações de serviços	587.869	991.088	854.756	899.690	-44.934	2.433.713	2.695.500	-10%
Custo Directo do Espectáculo:	547.565	969.629	822.793	886.340	-63.547	2.339.987	2.633.150	-11%
Custos de Aquisição externa	190.508	390.623	530.178	512.997	17.181	1.111.309	1.191.782	-7%
Gastos de Produção, incorporados	279.260	461.761	225.923	280.916	-54.994	966.943	1.107.457	-13%
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	77.771	117.136	66.677	92.427	-25.750	261.584	333.910	-22%
Custos Administrativos inc	27	109	15	0	15	151	0	151
Custo Materiais de Promoção & Divulgação	904	359	463	1.350	-887	1.726	5.350	-68%
Custos directos de Outros Proveitos	39.400	21.100	31.500	12.000	19.500	92.000	57.000	61%
3. CONTRIBUIÇÃO I (1-2)	-462.426	-888.661	-773.989	-850.340	76.352	-2.125.076	-2.402.350	-12%
4. Outros proveitos e ganhos operacionais	878.349	1.687.955	1.470.142	1.615.167	-145.025	4.036.446	4.563.110	-12%
Dotações do Estado incorporadas	835.711	1.606.016	1.398.776	1.536.761	-137.985	3.840.502	4.341.600	-12%
Contrib Mecenato incorporadas	42.638	81.940	71.366	78.406	-7.040	195.944	221.510	-12%
5. CONTRIBUIÇÃO II (3+4)	415.923	799.294	696.153	764.827	-68.674	1.911.370	2.160.761	-12%
6. Gastos de Produção, não incorporados			67.706	67.706		67.706	67.706	
7. Custos de Promoção & Divulgação	278.123	277.113	234.691	285.322	-50.631	789.927	911.122	-13%
8. Custos Administrativos	379.922	457.064	363.832	403.248	-39.417	1.200.818	1.280.330	-6%
9. Outros custos e perdas operacionais	4.606	4.019	2.672	0	2.672	11.297	11.297	0
Custos atrasados	4.606	4.019	2.672	2.672		11.297	11.297	0
10. RESULTADOS OPERACIONAIS (5-6-7-8-9)	-246.728	61.098	27.253	76.257	-49.003	-158.377	-30.691	416%
11. Resultados Financeiros e Extraordinários	-1.921	-8.576	-1.452	-6.288	4.836	-11.949	-10.288	16%
12. RESULTADO FINAL (10+11)	-248.649	52.522	25.801	69.969	-44.168	-170.326	-40.979	316%

(*) Retrograda ao 1º Trim a rectificação para menos nos "Subsídios à Exploração" no valor de 159.117 euros, efectuada no 2º Trim.

Espectáculos	1. Contribuição I			2. Subsídios incorporadas			Ratio: (2)/(1)	
	Efectivo	Orçam	Desvio	Efectivo	Orçam	Desvio	Real	Orçam
PRODUÇÃO PRÓPRIA	406.943	420.357	-13.414	772.962	798.441	-25.479	1,899	1,899
2.26 Dancem' 09	399.843	420.357	-20.514	759.476	798.441	-38.965	1,899	1,899
2.31 Danceteca 1	4.643		4.643	8.819		8.819	1,899	
2.32 Danceteca 2	2.457		2.457	4.667		4.667	1,899	
CO-PRODUÇÃO	1.051	0	1.051	1.995	0	1.995	1,899	
3.18 Colóquio Sobre Tradução	1.051		1.051	1.995		1.995	1,899	
ACOLHIMENTO	174.001	205.909	-31.908	330.504	391.111	-60.607	1,899	1,899
4.42 Jimmy Joyced	11.256	18.812	-7.556	21.380	35.733	-14.353	1,899	1,899
4.43 FIMP no TNSJ	8.443	69.731	-61.288	16.037	132.449	-116.412	1,899	1,899
4.46 Esp. Internacional - Idiotas	67.500	69.306	-1.806	128.213	131.643	-3.430	1,899	1,899
4.48 Concerto de Pedro Abrunhosa	38.836	48.059	-9.223	73.767	91.286	-17.519	1,899	1,899
4.50 Concerto dos Clã	47.966		47.966	91.108		91.108	1,899	
DIGRESSÃO	191.994	224.075	-32.081	364.680	425.616	-60.935	1,899	1,899
5.26 Turismo Infinito (São Paulo)	191.994	224.075	-32.081	364.680	425.616	-60.935	1,899	1,899
OUTROS PROJECTOS								
Efectivo 3º Trim	773.989	850.340	-76.352	1.470.142	1.615.167	-145.025	1,899	1,899
Efectivo 2º Trim	888.661	1.005.813	-117.152	1.687.955	1.910.477	-222.522	1,899	1,899
Rectificações 1º Trim				-159.117		-159.117		
Efectivo 1º Trim	462.426	546.197	-83.771	1.037.466	1.037.466	0	2,244	1,899
Acumulado 3º Trim	2.125.076	2.402.350	-277.274	4.036.446	4.563.110	-526.664	1,899	1,899

CONTRIBUIÇÃO II POR ESPECTÁCULO * 3º Trim 2009

Anexo IPG-1.2

Espectáculos	Receitas Próprias (1)		Custo directo do Espectáculo (2)		Subsídios ao espectáculo (3)		Contribuição II: (1)-(2)+(3)	
	Efectivo	Orçam	Desvio	Efectivo	Orçam	Desvio	Efectivo	Orçam
PRODUÇÃO PRÓPRIA	34.299	18.000	16.299	441.242	438.357	2.885	772.962	798.441
2.26 Dancem' 09	34.175	18.000	16.175	434.018	438.357	-4.339	759.476	798.441
2.31 Danceteca 1	98		98	4.741		4.741	8.819	4.176
2.32 Danceteca 2	26		26	2.483		2.483	4.667	2.210
CO-PRODUÇÃO	0	0	0	1.051	0	1.051	1.995	0
3.18 Colóquio Sobre Tradução	0	0	0	1.051		1.051	1.995	0
ACOLHIMENTO	14.506	18.000	-3.494	188.507	223.909	-35.402	330.504	391.111
4.42 Jimmy Joyced	951	500	451	12.207	19.312	-7.105	21.380	35.733
4.43 FIMP no TNSJ	1.231	5.000	-3.770	9.673	74.731	-65.057	16.037	132.449
4.46 Esp. Internacional - Idiotas	5.711	7.500	-1.789	73.211	76.806	-3.595	128.213	131.643
4.48 Concerto de Pedro Abrunhosa	4.524	5.000	-476	43.360	53.059	-9.699	73.767	91.286
4.50 Concerto dos Clã	2.089		2.089	50.055		50.055	91.108	43.142
DIGRESSÃO	0	0	0	191.994	224.075	-32.081	364.680	425.616
5.26 Turismo Infinito (São Paulo)	0	0	0	191.994	224.075	-32.081	364.680	425.616
Efectivo 3º Trim	48.805	36.000	12.805	822.793	886.340	-63.547	1.470.142	1.615.167
Efectivo 2º Trim	80.968	107.500	-26.532	969.629	1.113.313	-143.684	1.687.955	1.910.477
Rectificações 1º Trim							-159.117	-159.117
Efectivo 1º Trim	85.139	87.300	-2.161	547.565	633.497	-85.932	1.037.466	1.037.466
ACUMULADO 3º Trim	214.911	230.800	-15.889	2.339.987	2.633.150	-293.163	4.036.446	4.563.110
							1.911.370	2.160.761
							575.040	491.269
							0	83.771
							1.911.370	2.160.761
							-526.664	-249.390

(*) Receitas Próprias=Receitas de Biheteiras+Digressões

Naturezas analíticas	Evolução trimestral				Acumulado			Peso (%)		Orçam 2009	
	1º T	2º T	3º T	Varição	Efetivo	Orç	Desvio	%	Efect	Orç	Peso(%)
221 - Custos com o Pessoal Próprio	304.373	400.263	307.040	-93.223	1.011.676	1.032.180	-20.504	-2%	81%	78%	1.440.854 81%
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização			0	0	0	0	0	0%	0%	0%	0%
213 - Consumíveis	8.310	4.153	2.147	-2.005	14.610	20.004	-5.394	-27%	1%	2%	26.416 1%
224 - Direitos de Autor		35		-35	35		35		0%	0%	0%
228 - Técnicos				0	0	2.000	-2.000		0%	0%	2.000 0%
233 - Conservação e Reparação	1.170	1.572	127	-1.445	2.869	10.020	-7.151	-71%	0%	1%	13.320 1%
237 - Deslocações e estadias	1.288	1.254	1.215	-39	3.757	4.082	-325	-8%	0%	0%	5.606 0%
238 - Transporte Material e Cargas	130	3.079	84	-2.995	3.293	4.503	-1.210	-27%	0%	0%	5.353 0%
292 - Gastos de Produção			8.494	8.494	8.494		8.494		1%	0%	0%
411 - Electricidade	4.868	9.214	173	-9.040	14.255	300	13.955	4652%	1%	0%	400 0%
412 - Combustíveis	9		36	36	45	100	-55	-55%	0%	0%	130 0%
413 - Água	450	73	128	55	651	630	21	3%	0%	0%	840 0%
415 - Ferramentas e utensílios	2.070	1.531	1.416	-116	5.017	19.920	-14.903	-75%	0%	2%	25.820 1%
416 - Livros e documentação Técnica	77	32	0	-32	109	950	-841	-89%	0%	0%	1.000 0%
417 - Material de Escritório	1.786	1.509	803	-706	4.099	6.301	-2.202	-35%	0%	0%	8.667 0%
419 - Rendas	10.500	10.500	10.500	0	31.500	31.500	0	0%	3%	2%	42.000 2%
420 - Despesas de Representação	149		0	-149	149	225	-76	-34%	0%	0%	300 0%
421 - Comunicações (Telefones e CTT)			6	6	6	0	6		0%	0%	0%
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	90	1.004	2.282	1.278	3.375	1.180	2.195	186%	0%	0%	1.560 0%
428 - Vigilância e Segurança	6.091	6.091	4.061	-2.030	16.242	18.990	-2.748	-14%	1%	1%	25.320 1%
429 - Trabalhos especializados	1.298	522	1.298	776	3.119	5.091	-1.972	-39%	0%	0%	5.617 0%
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviç	1.100	2.763	485	-2.278	4.348	8.470	-4.122	-49%	0%	1%	10.090 1%
512 - Amortizações	40.554	41.554	34.679	-6.875	116.787	120.392	-3.605	-3%	9%	9%	0 0%
299 - Acréscimo de Gastos de Produção	100.365	-55.421	-44.944	10.477	0	39.927	-39.927	-100%	0%	3%	161.325 9%
Sub Total	484.528	429.878	330.031	-99.846	1.244.437	1.326.765	-82.329	-6%	100%	100%	1.784.586 100%
314 - Spis Manutenção -Edifícios				0	0	0	0				
316 - Spis Limpeza -Edifícios				0	0	0	0				
321 - Spis Cena				0	0	0	0				
323 - Spis Luz				0	0	0	0				
324 - Spis Som e Video				0	0	0	0				
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	77.930	97.767	76.090	-21.677	251.788	251.788	0				346.449
392 - Comp. nos gastos gerais comuns Produ	41.393	52.760	41.107	-11.653	135.259	135.259	0				188.901
393 - Gastos Incorporados nas secções princi	-120.304	-152.024	-118.120	33.903	-390.448	-390.448	0				-539.792
Sub Total	-981	-1.497	-924	573	-3.402	-3.402	0				-4.442
329 - Serviços de Produção Incorporados	-483.546	-428.381	-261.402	166.979	-1.173.329	-1.323.364	150.035				-1.780.144
TOTAL	0	0	67.706	67.706	67.706	0	67.706				0

Naturezas analíticas	Evolução trimestral				Acumulado		Peso (%)		Orçam 2009			
	1º T	2ºT	3ºT	Variação	Efectivo	Orç	Desvio	%	Efect	Orç	Valor	Peso(%)
221 - Custos com o Pessoal Próprio	174.739	205.145	158.053	-47.092	537.938	563.476	-25.539	-5%	52%	46%	785.004	48%
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização					0	0	0	0	0%	0%	10.392	1%
213 - Consumíveis	2	3		-3	5	1.130	-1.125	-100%	0%	0%	1.340	0%
225 - Autores e Criativos	1.950	2.288	200	-2.088	4.438	12.500	-8.062	-64%	0%	1%	17.000	1%
228 - Técnicos	4.477	2.810	2.580	-230	9.867	2.655	7.212	272%	1%	0%	3.195	0%
233 - Conservação e Reparação			253	253	253	0	253	0%	0%	0%		0%
234 - Promoção e Divulgação (Publicid Operacional)	110.923	102.389	45.746	-56.643	259.059	322.000	-62.941	-20%	25%	26%	396.500	24%
235 - Assistentes de Sala	8.750	8.160	3.280	-4.880	20.190	28.990	-8.800	-30%	2%	2%	36.530	2%
236 - Recepção e Caterings	7.059	5.384	6.035	651	18.477	21.462	-2.985	-14%	2%	2%	25.632	2%
237 - Deslocações e estadias	4.424	6.126	2.001	-4.125	12.551	15.679	-3.128	-20%	1%	1%	19.871	1%
238 - Transporte Material e Cargas		11	273	262	283	4.400	-4.117	-94%	0%	0%	4.500	0%
239 - Designer Gráfico	13.070	10.980	8.700	-2.280	32.750	31.430	1.320	4%	3%	3%	41.990	3%
240 - Fotógrafo	9.000	9.000	9.000	0	27.000	27.000	0	0%	3%	2%	36.000	2%
241 - Tradutor	1.944	3.240	742	-2.498	5.927	10.550	-4.623	-44%	1%	1%	15.550	1%
242 - Assessor de Imprensa				0	0	4.000	-4.000	0%	0%	0%	8.000	0%
411 - Electricidade		94	521	427	616	0	616	0%	0%	0%		0%
412 - Combustíveis			235	235	235	0	235	0%	0%	0%		0%
413 - Água		32	80	47	112	0	112	0%	0%	0%		0%
414 - Outros Fluidos	35		38	38	73	36	37	104%	0%	0%	72	0%
416 - Livros e documentação Tecnica	5.237	2.994	2.041	-953	10.272	10.981	-709	-6%	1%	1%	13.506	1%
417 - Material de Escritório	542	555	1.978	1.424	3.075	4.304	-1.229	-29%	0%	0%	5.584	0%
418 - Artigos para Oferta			0	0	0	120	-120	-100%	0%	0%	170	0%
419 - Rendas		3.600	2.700	-900	6.300	0	6.300	1%	0%	0%	0	0%
420 - Despesas de Representação	1.245	2.235	369	-1.867	3.850	7.875	-4.025	-51%	0%	1%	10.525	1%
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	7.902	3.981	5.213	1.232	17.097	24.735	-7.638	-31%	2%	2%	33.655	2%
424 - Honorários Outros		225	540	315	765	2.900	-2.135	-74%	0%	0%	4.400	0%
426 - Publicidade Institucional	12.913	8.760	14.277	5.516	35.950	87.000	-51.050	-59%	3%	7%	96.000	6%
429 - Trabalhos especializados	3.603	3.442	3.761	319	10.806	17.886	-7.080	-40%	1%	1%	22.126	1%
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	2.861	2.990	4.694	1.704	10.544	24.071	-13.527	-56%	1%	2%	28.571	2%
512 - Amortizações	4.028	4.256	3.859	-397	12.143	11.826	316	3%	1%	1%	15.913	1%
Sub Total	374.705	388.701	277.168	-111.533	1.040.574	1.237.006	-196.432	-16%	100%	100%	1.632.025	100%
314 - Spis Edifícios Manutenção	203			0	203		203					
324 - Spis Som e Video	717	2.763	4.764	2.001	8.244	10.156	-1.912	-19%	-3%	-3%	10.156	-2%
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	981	1.497	924	-573	3.402	3.402	0	0%	-1%	-1%	4.442	-1%
731 - Custos Imputados	-98.483	-115.848	-48.165	67.682	-262.496	-339.442	76.946	-23%	105%	104%	-429.752	104%
Sub Total	-96.581	-111.588	-42.478	69.111	-250.647	-325.884	75.237	-23%	100%	100%	-415.154	100%
TOTAL	278.123	277.113	234.691	-42.422	789.927	911.122	-121.195	-13%			1.216.871	

Naturezas analíticas	Evolução trimestral				Acumulado		Peso (%)		Orçam 2009			
	1º T	2ºT	3ºT	Varição	Efetivo	Orç	Desvio	%	Efect	Orç	Valor	Peso(%)
221 - Custos com o Pessoal Próprio	103.927	134.306	101.836	-32.470	340.069	361.663	-21.593	-6%	30%	31%	500.170	32%
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização			0	0	0	0	0	0	0%	0%	1.697	0%
213 - Consumíveis	2.148	1.026	2.843	1.817	6.017	14.375	-8.358	-58%	1%	1%	19.110	1%
228 - Técnicos		210	720	510	930	0	930	0%	0%	0%		0%
231 - Aluguer de Equipamento	10.576	9.457	12.863	3.406	32.897	27.810	5.087	18%	3%	2%	37.080	2%
233 - Conservação e Reparação	1.644	5.500	2.802	-2.698	9.945	15.800	-5.855	-37%	1%	1%	20.700	1%
237 - Deslocações e estadias	6.328	3.287	2.098	-1.189	11.713	14.175	-2.462	-17%	1%	1%	18.390	1%
238 - Transporte Material e Cargas	1.056	588	2.791	2.203	4.435	1.000	3.435	343%	0%	0%	1.500	0%
411 - Electricidade	36.790	32.100	41.888	9.788	110.779	115.000	-4.221	-4%	10%	10%	153.700	10%
412 - Combustíveis	2.245	2.017	2.124	107	6.386	10.650	-4.264	-40%	1%	1%	14.250	1%
413 - Água	2.574	2.433	2.409	-24	7.416	8.275	-859	-10%	1%	1%	11.275	1%
414 - Outros Fluidos	1.892	1.403	331	-1.072	3.626	4.500	-874	-19%	0%	0%	5.800	0%
415 - Ferramentas e utensílios	138		270	270	408	1.800	-1.392	-77%	0%	0%	2.400	0%
416 - Livros e documentação Tecnica	528	76	484	409	1.088	1.630	-542	-33%	0%	0%	2.240	0%
417 - Material de Escritório	1.653	463	736	272	2.852	3.180	-328	-10%	0%	0%	4.800	0%
420 - Despesas de Representação	653	573	665	92	1.892	2.700	-808	-30%	0%	0%	3.600	0%
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	21.364	23.996	19.474	-4.522	64.834	78.000	-13.166	-17%	6%	7%	105.000	7%
422 - Seguros	849		414	414	1.263	2.000	-737	-37%	0%	0%	2.000	0%
423 - Contencioso e Notariado	18		0	0	18		18	0%	0%	0%	0,00	0%
424 - Honorários Outros	7.500		0	0	7.500	15.500	-8.000	-52%	1%	1%	19.500	1%
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	28.111	28.585	27.646	-940	84.342	77.850	6.492	8%	8%	7%	103.800	7%
428 - Vigilância e Segurança	59.639	83.870	58.765	-25.105	202.274	172.500	29.774	17%	18%	15%	229.950	15%
429 - Trabalhos especializados	54.063	52.876	48.594	-4.282	155.533	164.960	-9.427	-6%	14%	14%	209.400	13%
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Ser	3.886	18.940	4.965	-13.975	27.791	30.685	-2.894	-9%	2%	3%	36.400	2%
511 - Impostos e Taxas	1.409	290	885	595	2.583	0	2.583	0%	0%	0%		0%
512 - Amortizações	9.548	9.820	10.514	694	29.882	46.400	-16.518	-36%	3%	4%	74.452	5%
Sub Total	358.537	411.816	346.118	-65.699	1.116.471	1.170.452	-53.981	-5%	100%	100%	1.577.215	100%
312- Spis Adereços		3.059		-3.059	3.059		3.059	4%	0%			0%
314 - Spis Manutenção -Edifícios	48.032	50.878	35.929	-14.949	134.839	133.519	1.320	1%	160%	122%	185.571	120%
316 - Spis Limpeza -Edifícios	9.568	10.780	10.063	-717	30.411	32.741	-2.331	-7%	36%	30%	48.167	31%
321 - Spis Cena	2.093	1.223	1.011	-212	4.326	0	4.326	5%	0%		0	0%
323 - Spis Luz	1.142	494	494	0	2.130	617	1.513	245%	3%	1%	617	0%
324 - Spis Som e Video			1.732		1.732	0						
254 - Cedência de Espaços	-39.400	-21.100	-31.500	-10.400	-92.000	-57.000	-35.000	61%	-109%	-52%	-80.000	-52%
733 - Custos Administrativos Imputados	-50	-86	-15	71	-151		-151	0%	0%			0%
Sub Total	21.385	45.248	17.714	-29.266	84.346	109.878	-25.531	-23%	100%	100%	154.356	100%
TOTAL	379.922	457.064	363.832	-94.965	1.200.818	1.280.330	-79.512	-6%			1.731.570	

Centros de Custo	Evolução trimestral				Acumulado		Peso (%)		Orçam 2009
	1º T	2º T	3º T	Varição	Efect	Orç	Desvio	%	
7. Seções da Produção (Dif. de Imputação)	0	0	67.706	67.706	67.706	-39.927	107.633		0
711 - Armazém de Cenografia	-1.491	-3.578	-237	3.341	-5.305	0	-5.305		0,00
721 - Guarda Roupas	-23.674	18.366	15.631	-2.736	10.322	-5.215	15.337	-298%	0,00
722 - Adereços	-14.165	19.961	13.604	-6.357	19.400	1.190	18.211	1531%	0,00
729 - Guarda Roupas e Adereços	4.010	6.471	-2.367	-8.838	8.114	0	8.114		0,00
731 - Cenografia	-5.732	5.742	-4.423	-10.165	-4.413	18	-4.431	-24204%	0,00
741 - Edifícios-Manutenção	-13.704	-2.152	1.068	3.220	-14.788	-5.583	-9.205	165%	0,00
743 - Edifícios - Limpeza	-592	2.403	820	-1.583	2.631	-1.311	3.943	-301%	0,00
749 - Direcção Técnica	-591	-637	-2.358	-1.721	-3.585	0	-3.585		0,00
751 - Cena	-11.379	5.648	15.910	10.262	10.180	-5.460	15.640	-286%	0,00
752 - Maquinaria	-27.211	-21.528	16.154	37.682	-32.584	-14.175	-18.409	130%	0,00
753 - Luz	4.036	14.921	25.368	10.447	44.324	-725	45.049	-6218%	0,00
754 - Som e Vídeo	-6.591	11.762	26.713	14.951	31.883	-8.666	40.550	-468%	0,00
759 - Direcção de Palco	-2.052	-1.028	-271	758	-3.350	0	-3.350		0,00
791 - Coordenação da Produção	576	840	805	-35	2.221	0	2.221		0,00
798 - Comuns ao Pelouro da Produção	0	0	8.494	8.494	8.494	0	8.494		0,00
799 - Pelouro da Produção	-1.805	-1.771	-2.262	-491	-5.839	0	-5.839		0,00
299 - Acréscimo de Gastos de Produção	100.365	-55.421	-44.944	10.477	0	0	0		0,00
8. Seções: Promoção & Divulgação	278.123	277.113	234.691	-42.422	789.927	911.122	-121.195	-13%	100%
821 - Promoção	49.641	21.774	26.608	4.834	98.023	165.546	-67.524	-41%	12%
822 - Imprensa	3.851	3.541	4.426	885	11.818	12.791	-973	-8%	1%
829 - Comunicação	11.090	18.170	14.353	-3.818	43.612	48.210	-4.597	-10%	6%
831 - Relações Internacionais	20.598	24.022	17.847	-6.175	62.467	62.537	-71	0%	7%
832 - Edições	23.666	30.948	22.234	-8.713	76.848	86.738	-9.890	-11%	10%
833 - Centro de Documentação	11.368	11.015	7.826	-3.189	30.210	41.423	-11.213	-27%	4%
834 - Relações Públicas	21.788	19.873	18.017	-1.855	59.677	70.131	-10.453	-15%	8%
841 - Bilheteiras	22.606	25.143	22.700	-2.443	70.449	73.570	-3.121	-4%	9%
842 - Merchandising	6.442	8.306	7.336	-970	22.084	31.475	-9.392	-30%	3%
843 - Assistentes de sala	5.398	7.024	5.115	-1.909	17.537	18.436	-899	-5%	2%
849 - Frente da casa	17.009	15.319	17.051	1.732	49.379	48.475	904	2%	5%
859 - Comunicação & Relações Externas	42.900	47.234	39.107	-8.128	129.241	138.411	-9.171	-7%	16%
891 - Assesores do Pelouro Artístico	7.838	8.839	7.353	-1.486	24.030	26.644	-2.614	-10%	3%
899 - Pelouro Artístico	33.929	35.905	24.719	-11.187	94.553	86.734	7.819	9%	12%
9. Seções Administrativas	379.922	457.064	363.832	-93.233	1.200.818	1.280.330	-79.512	-6%	100%
911 - Edifício TNSJ	107.509	122.368	111.373	-10.995	341.250	328.876	12.375	4%	28%
912 - Edifício TeCA	75.768	79.819	69.770	-10.049	225.356	229.780	-4.424	-2%	19%
913 - Edifício Convento	-11.766	11.233	2.710	-8.523	2.177	25.032	-22.855	-91%	0%
922 - Contabilidade e Controlo de Gestão	42.510	46.992	36.703	-10.290	126.205	136.187	-9.982	-7%	11%
923 - Sistemas de Informação	27.832	36.937	27.572	-9.365	92.340	107.189	-14.849	-14%	8%
929 - Pelouro Plan&ContGestão	22.825	29.506	21.963	-7.543	74.293	93.870	-19.577	-21%	6%
991 - Secretariado da Administração	20.157	24.546	19.815	-4.731	64.519	66.139	-1.619	-2%	5%
992 - Assesores da Administração	8.030	10.466	7.937	-2.529	26.433	27.040	-607	-2%	2%
999 - Comuns à Empresa	87.057	95.198	65.989	-29.209	248.244	266.218	-17.975	-7%	21%
Total	658.045	734.177	666.228	-67.949	2.058.451	2.151.525	-93.074	-4%	2.948.441

Espectáculos		Componentes de Custo				Orçam		Desvio		Previsão de Fecho	
		Aquisição Externa	Gastos de Produção	Projecto & Promoção	Gastos Administ.	Total		Valor	%	Valor	Grau Acab(%)
Desenvolvimento Projectos											
PRODUÇÃO PRÓPRIA		116.480	35.137	0	0	151.617	280.855	-129.238	-46%	481.634	31%
2.28	Memória TNSJ	0	0	0	0	0	62.521	-62.521	-100%	0	
2.29	Breve Sumário da História de Deus	116.480	35.137	0	0	151.617	218.335	-66.717	-31%	481.634	31%
CO-PRODUÇÃO		70.474	34.110	11.873	0	116.457	76.712	51.242	67%	101.874	114%
3.17	Mansarda	20.474	34.110	10.631	0	65.215	76.712	-11.497	-15%	76.712	85%
3.19	Emília Galotti	50.000	0	1.242	0	51.242		51.242		101.874	50%
ACOLHIMENTO		22.576	7.040	3.796	0	33.412	20.000	13.412	67%	137.126	24%
4.44	O Concerto de Gigli	2.288	3.721	3.796	0	9.805		9.805		31.313	31%
4.45	O Avarento Ensemble (TeCA)	20.000	2.480	0	0	22.480	20.000	2.480	12%	88.634	25%
4.51	Abertura do Festival Trama	288	839	0	0	1.127		1.127		17.179	7%
DIGRESSÃO		0	0	0	0	0	35.051	-35.051	-100%	0	
5.27	Turismo Infinito (Cidade Inter. A designar)					0	22.098	-22.098	-100%	0	
5.28	Turismo Infinito (Portimão)					0	11.004	-11.004	-100%	0	
5.29	O TNSJ no Festival da UTE					0	1.949	-1.949	-100%	0	
(4) TOTAL - 3º Trim		209.530	76.286	15.669	0	301.485	412.618	-64.585	-16%	720.634	42%
(3) TOTAL - 2º Trim		348.820	97.700	33.281	0	479.801	694.183	-214.382	-31%	1.673.264	29%
(2) TOTAL - 1º Trim		378.631	200.276	30.949	23	609.879	808.053	-198.174	-25%	1.989.706	31%
(1) TOTAL - 31.Dez.08											
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO 3º Trim (4)-(3)		-139.290	-21.414	-17.612	0	-178.316	-281.565	149.797	-53%	-952.629	19%

RESULTADOS POR NATUREZA * 3º Trim 2009

Anexo IPG-2

Contas POC	Custos e Perdas	1ºT	2ºT	3º Trimestre			Acumulado 3ºTrim			
				Efetivo	Orçam	Desvio	Efetivo	Orçam	Desvio	%
61	Custo das Mercadorias Vendidas	4.974	3.805	3.206	4.350	-1.144	11.986	18.350	-6.364	-35%
62	Fornecimentos e serviços externos	726.041	785.939	745.172	699.694	45.478	2.257.153	2.624.211	-367.059	-14%
63	Impostos	1.409	290	872	250	622	2.571	750	1.821	243%
64	Custos com o pessoal	605.667	808.963	591.983	614.914	-22.931	2.006.613	2.070.649	-64.037	-3%
66	Amortizações e ajustes do exercício	54.129	55.630	49.052	60.795	-11.743	158.811	178.618	-19.807	-11%
67	Provisões	100.365	-55.421	-44.944	-73.057	28.113	0	39.927	-39.927	-100%
	(A)	1.492.586	1.599.206	1.345.341	1.306.946	38.395	4.437.133	4.932.506	-495.373	-10%
68	Custos e perdas financeiras diversos	995	1.105	912	4.888	-3.976	3.012	6.088	-3.076	-51%
	(C)	1.493.581	1.600.311	1.346.253	1.311.834	34.419	4.440.145	4.938.594	-498.449	-10%
69	Custos Perdas Extraordinários	1.518	9.006	720	2.150	-1.430	11.244	7.950	3.294	41%
	(E)	1.495.099	1.609.317	1.346.973	1.313.984	32.989	4.451.388	4.946.544	-495.156	-10%
86	Imposto sobre Rendimento Exercício									
	(G)	1.495.099	1.609.317	1.346.973	1.313.984	32.989	4.451.388	4.946.544	-495.156	-10%
88	Resultado Líquido Exercício	-248.649	52.522	25.801	69.969	-44.168	-170.326	-40.979	-129.347	316%
		1.246.450	1.661.839	1.372.774	1.383.953	-11.179	4.281.063	4.905.565	-624.502	-13%

Contas POC	Proveitos e Ganhos	1ºT	2ºT	3º Trimestre			Acumulado 3ºTrim			
				Efetivo	Orçam	Desvio	Efetivo	Orçam	Desvio	%
71 + 72	Vendas e prestações de serviços	125.442	102.427	80.768	49.350	31.418	308.637	293.150	15.487	5%
	Variação da Produção	242.066	-130.078	-178.316	-281.565	103.249	-66.328	44.805	-111.133	-248%
74	Subsídios à Exploração (*)	878.349	1.687.955	1.470.142	1.615.167	-145.025	4.036.446	4.563.110	-526.664	-12%
	(B)	1.245.857	1.660.304	1.372.594	1.382.953	-10.359	4.278.756	4.901.065	-622.309	-13%
	(D)	1.245.857	1.660.304	1.372.594	1.382.953	-10.359	4.278.756	4.901.065	-622.309	-13%
79	Proveitos Ganhos Extraordinários	593	1.535	180	1.000	-820	2.307	4.500	-2.193	-49%
	(F)	1.246.450	1.661.839	1.372.774	1.383.953	-11.179	4.281.063	4.905.565	-624.502	-13%

(*) Retrograda ao 1ºTrim a rectificação para menos nos "Subsídios à Exploração" no valor de 159.117 euros, efectuada no 2ºTrim.

Resultados Operacionais: (B) - (A) =	-246.728	61.098	27.253	76.007	-48.753	-158.377	-31.441	-126.936	404%
Resultados Financeiros	-995	-1.105	-912	-4.888	3.976	-3.012	-6.088	3.076	-51%
Resultados Correntes: (D) - (C) =	-247.723	59.993	26.341	71.119	-44.777	-161.389	-37.529	-123.860	330%
Resultados Extraordinários	-925	-7.471	-540	-3.888	610	-8.937	-3.450	-5.487	159%
Resultados líquidos: (F) - (G) =	-248.649	52.522	25.801	69.969	-44.168	-170.326	-40.979	-129.347	316%

Rubricas	Evolução trimestral			Acumulado			Peso Acm (%)		Orçam 2009			
	1º T	2ºT	3ºT	Variação	Efetivo	Orç	Desvio	%	Efect	Orçam	Valor	Peso(%)
62.2.11 - Electricidade	41.759	41.408	42.583	1.174	125.750	115.300	10.450	9%	6%	4%	154.100	4%
62.2.12 - Combustíveis	2.308	2.122	2.337	215	6.767	10.750	-3.983	-37%	0%	0%	14.380	0%
62.2.13 - Água	3.029	2.539	2.852	313	8.420	8.905	-485	-5%	0%	0%	12.115	0%
62.2.14 - Outros Fluidos	1.927	1.403	369	-1.034	3.699	4.536	-837	-18%	0%	0%	5.872	0%
62.2.15 - Ferramentas e Utensílios	2.104	1.531	1.685	154	5.321	21.720	-16.399	-76%	0%	1%	28.220	1%
62.2.16 - Livros e documentação técnica	5.843	3.102	2.525	-576	11.469	13.561	-2.091	-15%	1%	1%	16.746	0%
62.2.17 - Material de Escritório	545	735	3.746	3.011	5.025	13.785	-8.759	-64%	0%	1%	19.051	1%
62.2.17 - Artigos para oferta		0	0	0	0	120	-120	-100%	0%	0%	170	0%
62.2.19 - Rendas e Alugueres	25.444	23.746	34.116	10.370	83.306	66.810	16.496	25%	4%	3%	86.580	3%
62.2.21 - Despesas de representação	1.898	2.958	1.034	-1.923	5.890	10.800	-4.910	-45%	0%	0%	14.425	0%
62.2.22 - Comunicações	29.271	28.238	24.857	-3.381	82.365	102.735	-20.370	-20%	4%	4%	138.655	4%
62.2.23 - Seguros	849	96	478	381	1.423	5.000	-3.577	-72%	0%	0%	9.000	0%
62.2.24 - Royalties direitos de autor	259	1.159	784	-375	2.202	0	2.202	0%	0%	0%	0	0%
62.2.25 - Transportes de mercadorias	1.394	6.259	31.254	24.995	38.907	9.903	29.004	293%	2%	0%	11.353	0%
62.2.27 - Deslocações e Estadias	23.097	71.269	29.094	-42.175	123.460	200.786	-77.326	-39%	5%	8%	227.717	7%
62.2.29 - Honorários	144.947	176.783	65.051	-111.733	386.781	493.675	-106.894	-22%	17%	19%	734.315	21%
62.2.31 - Contencioso e Notariado	18	0	13	13	31	0	31	0%	0%	0%	0	0%
62.2.32 - Conservação e Reparação	2.813	7.072	2.929	-4.143	12.815	25.820	-13.005	-50%	1%	1%	34.020	1%
62.2.33 - Publicidade e Propaganda	115.319	103.568	51.334	-52.234	270.221	409.000	-138.779	-34%	12%	16%	492.500	14%
62.2.34 - Limpeza Higiene e Conforto	28.201	29.809	27.939	-1.869	85.949	79.030	6.919	9%	4%	3%	105.560	3%
62.2.35 - Vigilância e Segurança	65.729	89.961	64.856	-25.105	220.547	191.490	29.057	15%	10%	7%	255.470	7%
62.2.36 - Trabalhos Especializados	191.320	147.333	334.966	187.633	673.620	736.701	-63.082	-9%	30%	28%	973.828	28%
62.2.98 - Outros Fornecimentos e Serviços	37.965	44.848	20.371	-24.478	103.184	103.785	-601	-1%	5%	4%	126.527	4%
TOTAL	726.041	785.939	745.172	-40.767	2.257.153	2.624.211	-367.059	-14%	100%	100%	3.460.603	100%

Rubricas	Evolução trimestral			Acumulado 3º Trim		
	1º T	2º T	3º T	Efectivo	Orç	%
ACTIVIDADES OPERACIONAIS						
Recebimentos de clientes	125.679	86.672	70.108	282.459	300.150	-17.691 -6%
Pagamentos a fornecedores	867.140	750.042	669.650	2.286.832	2.953.863	-667.031 -23%
Pagamentos ao pessoal	612.315	744.514	656.200	2.013.030	2.073.383	-60.353 -3%
Fluxos gerados pelas operações	-1.353.776	-1.407.884	-1.255.743	-4.017.403	-4.727.096	709.693 -15%
Indemnizações compensatórias	0	0	0	0	3.675.000	-3.675.000 -100%
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	-1.353.776	-1.407.884	-1.255.743	-4.017.403	-1.052.096	-2.965.307 282%
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	593	1.535	180	2.307	4.500	-2.193 -49%
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	1.518	9.006	720	11.244	7.950	3.294 41%
Fluxos das Actividades Operacionais (1)	-1.354.701	-1.415.355	-1.256.283	-4.026.339	-1.055.546	-2.970.794 281%
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO						
Pagamentos respeitantes a:						
Imobilizações corpóreas	9.414	48.514	37.825	95.753	464.778	-369.026 -79%
Fluxos das Actividades de Investimento (2)	-9.414	-48.514	-37.825	-95.753	-464.778	369.026 -79%
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO						
Recebimentos respeitantes a:						
Empréstimo da DGTef	0	1.480.000	975.000	2.455.000	125.000	2.330.000 1864%
Subsídios e Doações		1.480.000	850.000	2.330.000	2.330.000	
Pagamentos respeitantes a:						
Outros	2.404	1.395	1.784	5.582	6.838	-1.255 -18%
Fluxos das Actividades de Financiamento (3)	-2.404	1.478.605	973.216	2.449.418	118.162	2.331.255 1973%
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-1.366.519	14.736	-320.892	-1.672.675	-1.402.162	-270.512 19%
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.787.226	420.707	435.443	1.787.226	1.787.226	0 0%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	420.707	435.443	114.551	114.551	385.064	-270.512 -70%

BALANÇO COMPARATIVO - 3º Trim 2009
Anexo IPG-4
(tal como no final de cada período)

Contas P.O.C.	Activo Líquido	31.Dez.08	1º T'09	2º T'09	3º Trim'09		
					Efectivo	Orçam	Desvio
	Imobilizado	827.760	813.818	833.769	967.123	1.157.484	-190.361
	Imobilizações Corpóreas:	1.127.751	1.165.299	1.223.527	1.303.703	1.479.094	-175.391
422	Edifícios	88.785	116.072	131.951	160.393	189.986	-29.593
423	Equipamento Básico	865.351	873.870	900.837	937.949	1.005.993	-68.044
424	Equipamento de Transporte	6.400	6.400	6.400	6.400	6.400	0
425	Ferramentas e Utensílios	960	960	1.740	1.740	960	780
426	Equipamento Administrativo	166.255	167.997	182.599	197.221	275.755	-78.535
	Imobilizações Incorpóreas	14.160	14.160	14.160	14.160	24.160	-10.000
	Imobilizado em Curso		2.640	19.992	122.223	147.000	-24.777
482	Amortizações (a deduzir)	-314.152	-368.281	-423.911	-472.963	-492.770	19.807
	Circulante:	2.221.915	1.960.167	2.944.962	3.942.739	5.420.667	-1.477.928
	Existências:	386.109	633.718	502.409	324.419	430.914	-106.495
32	Mercadorias	10.712	18.537	18.178	18.179	10.712	7.467
351	Espectáculos em Curso	367.813	609.879	479.801	301.485	412.618	-111.133
36	Matérias Primas Subsidiárias e de Consumo	11.857	9.575	8.703	9.027	11.857	-2.829
39	Ajustamentos de Existências (a deduzir)	-4.273	-4.273	-4.273	-4.273	-4.273	0
	Dívidas de Terceiros-Curto Prazo:	7.020	10.833	157.144	38.636	20	38.616
211	Clientes Conta-Corrente	7.000	10.813	31.745	38.616	0	38.616
262+266+267+268+221	Outros Devedores	20	20	125.399	20	20	0
264	Subscritores de capital	0				0	0
	Depósitos Bancários e Caixa:	1.787.226	420.707	435.443	114.551	385.064	-270.512
12 + 13 + 14	Depósitos Bancários	1.785.043	417.023	431.394	110.590	385.064	-274.474
11	Caixa	2.184	3.684	4.049	3.962		3.962
	Acréscimos e Diferimentos	41.560	894.909	1.849.966	3.465.133	4.604.670	-1.139.537
271	Acréscimos de Proveitos (*)	6.805	878.349	1.849.966	3.465.133	4.569.915	-1.104.782
272	Custos Diferidos	34.755	16.560			34.755	-34.755
	Total do Activo	3.049.674	2.773.986	3.778.731	4.909.862	6.578.152	-1.668.290

Contas P.O.C.	Capital Próprio e Passivo	31.Dez.08	1º T'09	2º T'09	3º Trim'09		
					Efectivo	Orçam	Desvio
	Capital Próprio:	840.076	591.427	643.949	669.750	799.097	-129.347
51	Capital	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	1.000.000	1.500.000
57	Reservas	505.075	505.075	505.075	505.075	505.075	0
59	Resultados Transitados	-727.935	-2.164.999	-2.164.999	-2.164.999	-664.999	-1.500.000
88	Resultado Líquido do Exercício	-1.437.064	-248.649	-196.127	-170.326	-40.979	-129.347
	Passivo:	2.209.598	2.182.559	3.134.782	4.240.112	5.779.055	-1.538.943
29	Provisões para Riscos e Encargos	0	100.365	44.944	0	39.927	-39.927
298	Outras Provisões para Riscos e Encargos	0	100.365	44.944	0	39.927	-39.927
	Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:	634.492	605.763	2.174.846	3.195.236	454.241	2.740.995
	Empréstimos Bancários Obtidos			1.480.000	2.330.000		2.330.000
221	Fornecedores Conta-Corrente	544.536	491.681	488.871	579.276	323.455	255.822
2611	Fornecedores de Imobilizado - C/C	5.736	36.509	63.575	208.157	49.300	158.857
24	Estado e Outros Entes Públicos	82.420	75.670	140.815	76.007	79.686	-3.679
262 + 268 + 211	Outros Credores	1.801	1.903	1.585	1.797	1.801	-4
	Acréscimos e Diferimentos	1.575.106	1.476.431	914.991	1.044.875	5.284.886	-4.240.011
273	Acréscimos de Custos	472.219	376.298	401.020	389.668	381.999	7.669
274	Proveitos Diferidos	1.102.888	1.100.133	513.972	655.208	4.902.888	-4.247.680
	Total do Capital Próprio e do Passivo	3.049.674	2.773.986	3.778.731	4.909.862	6.578.152	-1.668.290

(*) Retroagida ao 1º Trim a rectificação para menos nos "Subsídios à Exploração" no valor de 159.117 euros, efectuada no 2º Trim.

**RELATÓRIO SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFECTUADA
Exercício de 2009
(3.º trimestre)**

Ex.mo Conselho de Administração do
Teatro Nacional de São João, E.P.E.
PORTO

1. Nos termos do artigo 19.º, n.º 3 dos Estatutos, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efectuada em relação ao 3.º trimestre do exercício de 2009.

2. No âmbito das funções para as quais fomos designados por despacho conjunto de 13 de Julho de 2007 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e da Senhora Ministra da Cultura, para o mandato de 2007 a 2009, procedemos à revisão das contas dessa Entidade relativas ao trimestre findo em 30 de Setembro de 2009, de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas.

3. A revisão das contas trimestrais dessa Entidade foi programada e executada numa perspectiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditoria atinentes à certificação legal das contas com os deveres de fiscalização da lei e dos estatutos compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

- (1)** Acompanhamento da actividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contactos de diversa natureza com a Presidente do Conselho de Administração que detém o pelouro da área administrativa e financeira e outros responsáveis, privilegiando os aspectos relacionados com o exercício das nossas funções.
- (2)** Apreciação de situações e dos elementos obtidos sobre a actividade da EPE, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do trimestre, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.
- (3)** Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de implantação de novos e mais desenvolvidos sistemas de produção de informação de gestão e do seu planeamento e controlo.
- (4)** Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação, designadamente no tocante a amortizações, ajustamentos de activos, provisões, critérios de valorimetria, reconhecimento de proveitos, capitalização de despesas, diferimento de receitas e de despesas, acréscimos de custos e proveitos e outras consideradas relevantes.

- (5) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras em 30 de Setembro de 2009, que compreendem o Balanço e a Demonstração dos resultados por naturezas, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições constantes do Plano Oficial de Contabilidade e das Directrizes Contabilísticas.
- (6) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração relativo ao trimestre com aquelas demonstrações financeiras.
- (7) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efectuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da natureza intercalar dos trabalhos e da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:
 - a) verificação da extensão do caixa e análise dos procedimentos de controlo associados;
 - b) análise dos saldos pendentes de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros);
 - c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;
 - d) análise dos elementos componentes e variações relevantes dos activos e passivos;
 - e) análise e teste dos vários elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
 - f) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de activos e de constituição de provisões para responsabilidades e outros riscos e encargos.

Conclusões

4. Em consequência do trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do trimestre findo em 30 de Setembro de 2009 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos aplicáveis.

Ênfases

5. Sem afectar o teor da conclusão expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para os aspectos seguintes, na continuidade e correspondência às similares observações feitas nos relatórios intercalares do 1º e 2º trimestres.

5.1 Ajustamentos para efeitos de comparabilidade

Conforme foi referido e descrito no relatório da gestão relativo ao 1.º trimestre, para efeitos de melhor comparabilidade, foram introduzidos ajustamentos nas contas previsionais de 2009, consistindo na rectificação da projecção de custos e resultados intercalares, do efeito duplicado das diferenças de imputação (associadas à divergência das variações de actividade e dos custos ao longo do ano), e na demonstração dos resultados trimestrais de 2008, pela consideração proporcional nos valores comparativos trimestrais dos resultados das dotações adicionais e extraordinárias ocorridas no final do ano, representadas pelo aumento de capital e indemnização compensatória complementar concedidos.

5.2 Tratamento analítico e de controlo orçamental

Tendo sido introduzido durante o exercício transacto, foi dada continuidade no presente exercício à aplicação do sistema de contabilidade analítica e orçamental, cuja adopção foi acompanhada de novos procedimentos e métodos de controlo, implicando alterações no tratamento de custos e proveitos, designadamente na sua afectação ao longo do ano, de que se destacam:

- a) as receitas de indemnizações compensatórias e de mecenato são distribuídas em função da execução dos projectos (projectos encerrados), em vez de uma afectação em base de caixa (quando recebidas) ou de uma atribuição em base linear;
- b) Relativamente a estes proveitos contabilísticos é necessário ter em conta que transitaram do exercício anterior, para afectar à programação de 2009, um total de 1.098 mil euros, totalizando assim 6.248 mil euros o total das mesmas economicamente orçamentado para o exercício;
- c) os custos associados aos espectáculos em curso (em preparação ou ainda em cena) são considerados como um activo (produção em curso), sendo o resultado do período afectado pela sua variação.

Com base nestes pressupostos a distribuição trimestral do orçamento apresenta-se como se segue:

Conta Geral / Rubricas	Orçamento 2009				
	1º T	2º T	3º T	4º T	Total
1. Proveitos:	116.300	127.500	49.350	155.150	448.300
2. Custos Directos:	662.497	1.133.313	899.690	1.042.185	3.737.685
3. Contribuição I (1-2)	-546.197	-1.005.813	-850.340	-887.035	-3.289.385
4. O. Proveitos - Subsídios e Mec. (*)	1.037.466	1.910.477	1.615.167	1.684.867	6.247.977
5. Contribuição II (3+4)	491.269	904.664	764.827	797.832	2.958.592
6. Gastos Projecto & Promoção, não inc	309.099	316.700	285.322	305.750	1.216.871
7. Resultado Operacional (5-6)	182.170	587.964	479.505	492.082	1.741.721
8. Gastos Administrativos	428.929	448.152	403.248	451.240	1.731.570
9. Resultados Financ. E Extraordinários	-2.000	-2.000	-6.288	-11.693	-21.980
10. Resultado final (7-8+9)	-248.759	137.812	69.969	29.149	-11.830

(*) Afectação na base da proporção global orçada (4)/(3): 1,89943

5.3 Opções de afectação intercalar dos subsídios em face dos desvios orçamentais

A análise feita pela Administração aos desvios no final do 1º trimestre mostrava que grande parte dos mesmos era de natureza temporária, esperando-se que a programação posterior viesse a absorver a totalidade dos custos orçados. Neste contexto foi avaliada a opção de alterar a regra da imputação dos subsídios, passando a usar, em vez da base dos custos programados das acções, a aplicação do factor médio de financiamento aos valores executados, de forma a compensar as flutuações e desvios destes ao longo do exercício. Deste segundo método resultaria uma imputação de 878 mil euros ($1,899 \times 462.426 = 878.349$ euros), menos 159 mil euros, valor aproximadamente equivalente ao desvio observado nos resultados do 1º trimestre.

Prevaleceu, no entanto, o entendimento que essa aproximação poderia, em circunstâncias diversas, conduzir a outras e novas dificuldades de leitura e interpretação, pelo que se optou por manter a regra existente.

Não deixámos então, no entanto, de sugerir que se promovesse o estudo de um método que tivesse em conta que grande parte dos custos a cobrir tem natureza fixa, não lhes sendo apropriada uma regra que seja exclusivamente determinada pela parte mais variável dos mesmos.

5.4 Revisão da opção tomada

No 2º trimestre acabou por ser feita a opção pelo referido critério, com aplicação retroactiva ao primeiro trimestre, pelo que os proveitos de subsídios e mecenato imputados passaram a corresponder ao referido factor orçamental (1,899) sobre os custos variáveis líquidos dos espectáculos fechados (valor referido também como contribuição I).

Conta Geral / Rubricas	1º Trim 2009				
	Orçado	Efectivo Original	Efectivo Corrigido	Desvio Original	Desvio Corrigido
1. Proveitos:	116.300	125.442	125.442	9.142	9.142
2. Custos Directos:	662.497	587.869	587.869	-74.628	-74.628
3. Contribuição I (1-2)	-546.197	-462.427	-462.427	83.770	83.770
4. O. Proveitos - Subsídios e Mecenato	1.037.466	1.037.466	878.349	0	-159.115
5. Contribuição II (3+4)	491.269	575.040	415.923	83.770	-75.345
6. Gastos Projecto & Promoção, não inc.	309.099	278.123	278.123	-30.976	-30.976
7. Resultado Operacional (5-6)	182.170	296.916	137.800	114.746	-44.369
8. Gastos Administrativos	428.929	384.528	384.528	-44.401	-44.401
9. Resultados Financ. e Extraordinários	-2.000	-1.921	-1.921	79	79
10. Resultado final (7-8+9)	-248.759	-89.532	-248.649	159.226	111

5.5 Resultado acumulado do 3.º trimestre de 2009

No acumulado do 3.º trimestre, e continuando com a referida base de imputação adoptada no 2.º trimestre, visto que os custos variáveis líquidos continuam a mostrar-se inferiores ao orçado, agora em 277.274 euros, ficou diferida em relação ao previsto a imputação de 526.664 euros de subsídios, aguardando custos de programação ainda a realizar (ou já realizados mas ainda a considerar com o fecho do espectáculo).

Tal como nos trimestres anteriores, os custos fixos ou gerais também apresentam desvios favoráveis, no valor líquido de 120.043 euros, totalizando assim a realização dos custos no final do 3.º trimestre uma redução face ao orçado de 397.317 euros.

O desvio final apurado ascende a 129.347 euros (397.317 – 526.664), desfavorável, concluindo-se que é directa e especialmente afectado pelo método de afectação dos subsídios, e que o resultado do mesmo se mostra contraditório com a referida redução de custos face ao orçado.

Assim, como já observamos no relatório do 2º trimestre, entendemos que, não obstante o novo método representar uma melhoria em relação ao anterior, ainda conduz a resultados inconsistentes, quando, como é o caso, juntamente com a parte associável aos custos variáveis não realizados (277.274 euros), que, prudentemente, se admite resulte de atrasos de programação, facto que justifica a suspensão da imputação do proveito, se difere também a imputação da parte adicional que é associável aos custos fixos (excesso sobre a unidade do factor orçamental 1,899).

Consideramos que, não havendo razão explícita atendível, a dotação disponível poderia ser afectada a esses custos fixos (efectivos e dentro dos limites orçados), de forma a que sejam cobertos pela “Contribuição II”, ou seja pela margem sobre os custos variáveis, tanto quanto o orçamento global o preveja. Assim essa margem passaria a ser equivalente aos custos gerais e indirectos incorridos, importando a imputação adicional de proveitos em 170.327 euros, o que levaria ao equilíbrio dos resultados, dada a cobertura integral dos custos incorridos.

Conta Geral/ Rubricas	3º Trim 2009 (acumulado)			
	Orçado	Efectivo	Desvio Geral	Desvio Custos Fixos
1. Proveitos:	293.150	308.637	15.487	
2. Custos Directos:	2.695.500	2.433.713	261.787	
3. Contribuição I (1-2)	-2.402.350	-2.125.076	277.274	
4. O. Proveitos - Subsídios e Mec	4.563.110	4.036.446	-526.664	
5. Contribuição II (3+4)	2.160.761	1.911.370	-249.390	
6. Gastos de Produção, não inc	0	67.706	-67.706	-67.706
7. Gastos Projecto & Promoção, não inc	911.122	789.927	121.195	121.195
8. Resultado Operacional (5-6-7)	1.249.639	1.053.737	195.901	
9. Gastos Administrativos	1.280.330	1.212.115	68.215	68.215
10. Resultados Financ. e Extraordinários	-10.288	-11.949	-1.661	-1.661
11. Resultado final (8-9+10)	-40.979	-170.326	-129.347	120.043
Ajustamento considerado (A)		170.327	170.327	
Totais corrigidos		0	40.980	

Uma outra forma, ainda mais simples, de analisar esta perspectiva seria a de considerar em separado as duas componentes (dos custos directos e dos custos fixos e gerais) e, mantendo o método actual relativamente aos primeiros (flexibilidade temporal da realização orçamental), utilizar para os segundos a base orçamentada da cobertura dos mesmos pelos subsídios (contribuição II orçamentada), o que, no quadro acima, corresponderia à correcção pelo valor do respectivo desvio (249.390 euros) e levaria o desvio geral líquido para 120.043 euros positivos, correspondente à economia efectiva nos custos gerais, como se segue:

Conta Geral/ Rubricas	3º Trim 2009 (acumulado)			
	Orçado	Efectivo	Desvio Geral	Desvio Custos Fixos
11. Resultado final (8-9+10)	-40.979	-170.326	-129.347	120.043
Ajustamento considerado (B)		249.390	249.390	
Totais corrigidos		79.064	120.043	

5.6 Afectação dos subsídios remanescentes

Considerando o primeiro dos dois ajustamentos possíveis (efeito de resultado nulo), o total do valor dos subsídios/mecenato imputado até ao final do 3º trimestre manter-se-ia, ainda assim, com um excesso sobre o orçado, disponível para imputação futura, de 356.337 euros, permitindo, em princípio, cobrir desvios potenciais do último trimestre, seja pela introdução de programação adicional, seja pela anulação/inversão do desvio favorável dos custos gerais.

Sugerimos, no entanto, que para os custos que venham a ser atribuídos aos espectáculos em curso no final do exercício, ainda que capitalizados em existências, seja deixada uma reserva equivalente em diferimento de subsídios, de forma a que a lógica da sua cobertura, quer económica (visto que o valor recuperável destas existências sem subsídios associados é muito reduzida), quer financeira, seja mantida com consistência de ano para ano. A aplicação desta lógica numa base contínua importaria a cativação de 301.485 euros para os espectáculos em curso no final do trimestre em análise, o que praticamente esgotaria aquela disponibilidade.

5.7 Situação fiscal – IVA

Mantém-se pendente de clarificação o enquadramento da sociedade em termos de sujeição ou isenção das suas actividades relativamente ao IVA, tendo sido adoptada a decisão de manter a condição anterior (isenção) enquanto se aguarda resposta ao pedido de esclarecimento vinculativo feito junto do SIVA.

Porto, 29 de Outubro de 2009

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (N.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)